Caderno 6

Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente

Caminho das Águas

A Experiência da 5ª Conferência



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Ministério da Educação

ANA
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Presidente: Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
Ministra: Marina Silva

SECRETARIA EXECUTIVA
Secretário Executivo: João Paulo Ribeiro Capobianco

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Diretor: Marcos Sorrentino
Coordenação Geral de Educação Ambiental
Coordenadora Geral: Thaís Ferraresi Pereira
Coordenadora Geral de Cidadania
Coordenadora: Isis Akemi Marimoto Toshi Oliveira

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Ministro: Camilo Sobreira de Santana

SECRETARIA EXECUTIVA
Secretária Executiva: Izolda Cela

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Secretária: Zara Figueiredo

DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Diretora: Maria do Socorro Silva
Coordenação Geral de Educação Ambiental para Diversidade e Sustentabilidade
Coordenadora Geral: Rita Silvana Santana dos Santos

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ministro: Waldez Góes

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO

Diretoria Colegiada
Diretora-Presidente: Veronica Sánchez da Cruz Rios
Diretor: Maurício Abijaodi
Diretora: Ana Carolina Argolo
Diretor: Filipe de Mello Sampaio Cunha
Diretor: Nazareno Araújo

Comitê de Editoração:
Coordenador: Joaquim Guedes Correa Gondim Filho
Humberto Cardoso Gonçalves
Luciano Menezes Cardoso da Silva
Secretário Executivo: Nazareno Araújo

SUPERINTENDÊNCIA DE APOIO AO SINGREH E ÀS AGÊNCIAS INFRANACIONAIS DE REGULAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO
Superintendente: Humberto Gonçalves
Superintendente adjunta: Renata Rozendo Maranhão

COORDENAÇÃO DE CAPACITAÇÃO DO SINGREH E DO SETOR DE SANEAMENTO
Coordenadora: Vivyanne Melo
Coordenadora substituta: Eliana Teles do Carmo

Caderno 6

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Ministério da Educação

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional

Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente

Caminho das Águas

A Experiência da 5ª Conferência



Brasília, DF
MMA | MEC | ANA
2023

© 2023 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima , Ministério da Educação, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico.
Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, do MEC ou da ANA, ou o ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original em https://https://www.gov.br/mma/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/conf_Infantojuvenil_cad6.pdf/; ou https://biblioteca.ana.gov.br/sophia_web/

Equipe Técnica
Neusa Helena Rocha Barbosa (MMA)
Patricia Fernandes Barbosa (MMA)
Jane Fátima Fonteneles Fontana (ANA)

Elaboração de Textos
Tereza Moreira

Edição
Nilo Sérgio de Melo Diniz

Revisão
Neusa Helena Rocha Barbosa
Renata Rozendo Maranhão
Jane Fátima Fonteneles Fontana
Nadja Janke

Projeto Gráfico
Gaia Diniz

Diagramação e Arte Final
Rafael Coelli

Fotografia
Acervo do MEC e MMA

Ilustração
Kairós - Arte da Conversa

Colaboradores da 5ª Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente

Comissões Organizadoras Estaduais, Secretarias Estaduais de Educação, Coletivos de Juventude, jovens facilitadores, ex-delegados e equipe técnica da CNIJMA, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - Unesco, LiveLab - Inovação Social, Agência Nacional de Águas - ANA e Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal - Adasa, Itaipu binacional, os Escoteiros do Brasil, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - Cemaden, Instituto AKATU, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, Companhia Paranaense de Energia - Copel, Serviço Social do Comércio - Sesc, TV Escola, UnB TV, diversas Universidades e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) / iniciativa Copa Verde.

FICHA TÉCNICA DA V CNIJMA (2017/2018)

COORDENAÇÃO GERAL
Felipe Felisbino – Coordenador Geral da CGEAT/DICEI/SEB/MEC (de outubro/2016 a agosto/2018)
Renata Maranhão – Diretora do Departamento de Educação Ambiental – MMA (de outubro/2015 a janeiro/2019)

COORDENAÇÃO EXECUTIVA DA V CNIJMA

André Poletto – Coordenação de comunicação - MEC
Daisy Elisabete Cordeiro – Coordenação de mobilização - MEC (in memoriam)
Jane Fontana – Coordenação de logística - MEC
Naiara Campos - Coordenação de metodologia - MEC
Neusa Helena R. Barbosa – Coordenação de metodologia - MMA
Taiana Brito – Coordenação de Infraestrutura - MMA

MOBILIZAÇÃO

Coordenação: Daisy Elisabete Cordeiro
Equipe:
Aline Matias Costa Ramalho
Alodir Alves de Cristo
Antonio Augusto Ferreira Filho
Aparecida Kida Sanches
Cristiano Cunha Pereira
Deborah Luiza Moreira S Santos
Deise Keller Cavalcante
Fernanda Rodrigues Machado Farias
Flavia Dias Suassuna
José Janielson da Silva Sousa
José Waldson Costa de Andrade
Lavínia Adriana Soares Bomsucesso
Luana Cristeli Sena
Marinete de Souza Castro
Sabrina Dinorá Santos do Amaral
Sara Lincka Sousa
Rebeca Alexandre
Renan de Almeida Gonçalves

METODOLOGIA

Coordenação: Neusa Helena R. Barbosa e Naiara Campos
Equipe:
Demétrios Christofidis
Edgard Gouveia Júnior
Elisa Sette
Karina Perpétuo
Norberto Valentin Conde da Cruz
Reinaldo Gregoldo

COMUNICAÇÃO

Coordenação: André Poletto
Camila Henrique Santana

ETAPA NACIONAL

ATIVIDADES COM OS EDUCADORES ADULTOS ACOMPANHANTES DAS DELEGAÇÕES

- Diálogo com Órgão Gestor da PNEA - Felipe Felisbino (MEC) e Renata Maranhão (MMA)
- Diálogo sobre projetos e ações de educação ambiental e água – Glauco Kimura de Freitas (Adasa-DF) e Magaly Vasconcelos Arantes de Lima (ANA)
- Arantes de Lima (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico)
- ODS – Adriana Nardelli Rosi
- Rios e Ruas - José Bueno e Luiz de Campos Júnior
- Projeto Cemaden Educação - Cemaden / MCTIC – Rachel Trajber
- O papel do jogo na formação de valores - Edgard Gouveia Júnior

BEM-ESTAR

Ana Lúcia do Carmo Luiz

FACILITAÇÃO GRÁFICA

Carolina Ramalhete Vieira, Wagner Soares e Gabriel Vieira Kolis

RELATORIA e ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

Tereza Moreira

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO

Antonio Augusto Ferreira Filho (Representante equipe de mobilização)
Carla Farias dos Santos (MEC)
Deise Keller Cavalcante (Representante equipe de mobilização)
Lourival Inácio Batista (MEC)
Marcely Monteiro de Souza (MMA)
Nadja Janke (MMA)
Patrícia Barbosa (MMA)
Sabrina Dinorá Santos do Amaral (Representante equipe de mobilização)
Saulo dos Santos Menezes (MEC)
Tiago Lincka (Representante da REJUMA no Comitê Assessor do Órgão Gestor da PNEA)

Esta edição revisada e atualizada foi produzida no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica 586RLA2001 - "Cooperação Sul-Sul", firmado entre a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco para o fortalecimento da gestão integrada e do uso sustentável dos recursos hídricos no contexto dos países da América Latina e Caribe e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP.

O relatório que originou esta publicação foi elaborado em 2018, com o apoio da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico à realização da V CNIJMA.

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da Unesco, IICA, ANA, MMA e MEC nem comprometem as organizações.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

B827 Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Ministério da Educação, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico.
nº6 Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente – Caminho das Águas: A experiência da 5ª Conferência – Caderno 6 [Recurso eletrônico]– Brasília: MMA, 2023.

87 p. ; tab., graf.
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-88265-53-6

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Educação ambiental. 3. Qualidade Ambiental. 4. Participação comunitária. 5. Cidadania. 6. Conferência (palestra). 7. Recursos hídricos. 8. Preservação. II. Título. III. 5ª Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente.

CDU (2.ed.) 502.15

Patrícia da Silva Soares – CRB 1/1567

Siglas

ANA - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico
CCN - Comitê Consultivo Nacional
CGEA – Coordenação Geral de Educação Ambiental
CGEB – Coordenação Geral de Educação Básica
CIEA – Comissão Interinstitucional Estadual de Educação Ambiental
CNIJMA – Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente
CJ – Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente
CJMA – Conselho Jovem pelo Meio Ambiente
CNMA – Conferência Nacional do Meio Ambiente
COE – Comissão Organizadora Estadual
Com-Vida – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola
CON – Comissão Organizadora Nacional
CONFINT – Conferência Internacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente
Conjuve – Conselho Nacional de Juventude
CTE-CNTI – Centro de Treinamento Educacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria
DCNEA – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
DEA – Departamento de Educação Ambiental
EA – Educação Ambiental
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
GTI – Grupo de Trabalho Interministerial
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
MEC – Ministério da Educação
MMA – Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
ONG – Organização Não-Governamental
PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola
PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental
PNES – Programa Nacional Escolas Sustentáveis
PPA – Plano Plurianual
PPP – Projetos Políticos Pedagógicos
REJUMA – Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade
Rio+20 – Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável
SEDU – Secretaria de Estado de Educação
SEDUC – Secretaria de Estado de Educação
SEE – Secretaria de Estado de Educação
SEMA – Secretaria Estadual de Meio Ambiente
SME – Secretaria Municipal de Educação
SMMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SNJ – Secretaria Nacional de Juventude
UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Sumário

Siglas 07
Apresentação 09
Água dentro, água fora, água entre nós
Propósito da V CNIJMA 12
Oportunidade de viver essa jornada transformadora
As parcerias que tornaram esta conferência possível
Disseminar o processo para adaptá-lo às realidades locais
1. Para conhecer o processo 15
1.1 A V CNIJMA em números
1.2 Uma antiga linhagem de mobilização pelo meio ambiente
2. Metodologia 20
2.1 Refazer o ciclo da água
2.2 Tem que ser divertido, rápido, grátis e fantástico
2.3 A Profecia
2.4 Personagens deste jogo: nascentes, guardiões, mestres
2.5 Missões
3. Formação de Facilitadores 32
3.1 Um conjunto de recursos para atuar
3.2 Con-tato e con-trato
3.3 Entrando no jogo
4. Etapa Nacional 39
4.1 Chegada e acolhida
4.2 Momento Nascente
4.3 E começam as missões
4.4 Momento Riacho
4.5 Lagoa
4.6 As águas confluem para o Rio
4.7 Momento inspirador 1
4.8 Divertindo-se na Aldeia das Águas
4.9 Bacia Hidrográfica
4.10 Momento Inspirador 2
4.11 Último dia do evento
4.12 Piracema: rio acima em busca do conhecimento
4.13 Encontro das águas
4.14 Momentos Oceano e Nuvem
4.15 Chuva
5.Atividades com Adultos 70
5.1 Eles também participam da Jornada
6. Pós-conferência 76
6.1 E a mobilização continua
7. Essa jornada não acaba aqui 79
7.1 Os Legados da V CNIJMA
Anexo
Propostas das Comissões Organizadoras Estaduais ao Órgão Gestor da PNEA

Apresentação

A Conferência Nacional InfantoJuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) é um processo educativo que, periodicamente, promove a mobilização e engajamento de estudantes e da comunidade escolar de escolas de Ensino Fundamental (anos finais) em estudos relacionados a temas socioambientais contemporâneos, estimulando o protagonismo juvenil em projetos interdisciplinares de educação ambiental no âmbito da educação básica. No período de 2003 a 2018 foram realizadas cinco edições da CNIJMA: I CNIJMA (2003); II CNIJMA (2006); III CNIJMA (2009); IV CNIJMA (2013) e V CNIJMA (2017/2018). Além das edições nacionais, em 2010 foi realizada a Conferência Internacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente - CONFINT.

Por iniciativa e coordenação do Ministério da Educação e pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, essa ação contou, historicamente, com a parceria das Comissões Organizadoras Estaduais, constituídas por diversas representações institucionais estaduais e distrital, dentre elas as das Secretarias Estaduais de Educação e de Meio Ambiente, na realização dessa estratégia de mobilização para promover educação ambiental em escala nacional. Na IV e na V CNIJMA, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) participou como uma importante parceria, com a água como tema central, além da elaboração e distribuição do "Catálogo de materiais didáticos com o tema água para a educação básica" às escolas participantes.

Cada edição da Conferência mobilizou, em média, cerca de 14 mil escolas de Ensino Fundamental, anos finais, em todos os estados brasileiros e Distrito Federal, envolvendo, nas cinco edições, mais de 20 milhões de pessoas, dentre elas estudantes, professores, gestores escolares, jovens, dentre outros. Além disso, para a continuidade e permanência da discussão e ação no cotidiano da comunidade escolar, foram criadas Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida), em escolas por todo o país, organizados diversos Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente e criada a Rede da Juventude pelo Meio Ambiente (Rejuma).

A dinâmica das Conferências apresenta-se como uma estratégia que pode colaborar para ampliar a conexão do Sistema de Educação formal com o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh) e com o Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama) de forma a integrar a gestão das águas na formação de adolescentes e jovens, sob uma abordagem ecossistêmica das diferentes relações estabelecidas com a água sob as perspectivas simbólica, cultural, educacional e de usos múltiplos.

Esta publicação complementa e passa a integrar, como caderno 6, a coletânea produzida em 2017 por iniciativa do Departamento de Educação Ambiental, do então Ministério do Meio Ambiente, sobre a CNIJMA. Os seis cadernos da coletânea abordam o processo histórico da CNIJMA, de 2003 a 2013 (caderno 1); o relato das metodologias adotadas nas quatro conferências realizadas entre 2003 e 2013 (caderno 2); uma avaliação quantitativa e qualitativa sobre a primeira década da CNIJMA (caderno 3); uma coletânea de textos elaborados por educadores que são referências sobre a CNIJMA (caderno 4); uma consolidação dos cadernos anteriores com reflexões, recomendações e propostas de continuidade da Conferência (caderno 5) e este caderno 6, que relata o processo de organização, a metodologia e os resultados da V CNIJMA, cuja etapa nacional foi realizada em 2018, e cujo tema foi "Vamos Cuidar do Brasil cuidando das águas".

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Ministério da Educação
Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - Diretoria Colegiada

Água dentro, água fora, água entre nós

A Estância Árvore da Vida, situada em Sumaré, São Paulo, foi o lugar que sediou a etapa nacional da V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (V CNIJMA). O local não poderia ser mais sugestivo. Diversos lagos, que recebem as águas do rio dos Toledos, afluente da bacia do rio Piracicaba, compõem o paisagismo local. Durante os dias do evento, essa presença tornou-se um lembrete constante da importância do cuidado com as águas dentro, fora e entre nós.

Com o tema *Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas*, a etapa nacional da Conferência representou o coroamento de um processo iniciado em fins de 2016, que mobilizou 9.696 escolas de todo o País e que nessa etapa trouxe ao interior paulista mais de 600 participantes. Ali, durante os dias 11 a 19 de junho de 2018, a água foi vivenciada em suas múltiplas dimensões: como líquido essencial para a sobrevivência do nosso corpo e dos ecossistemas, como componente do equilíbrio climático, como parte indissociável das diversas culturas e dos modos de ser das sociedades humanas e também como regente das nossas emoções. Água vista não apenas como direito humano, com os múltiplos usos que dela fazemos, mas também como ser vivo, detentor de direitos, que merece ser bem cuidado.

"As águas que um dia estiveram fora, agora estão dentro
e as águas que estiveram dentro um dia estarão fora.
Não existem limites para as águas".

Neusa Helena Rocha Barbosa, da equipe do MMA

Propósito da Quinta CNIJMA

As edições dessa Conferência são processos de Educação Ambiental com mais de um ano de duração, que têm o propósito de, por meio do trabalho com estudantes de 11 a 14 anos, sensibilizar e mobilizar suas respectivas comunidades escolares em torno de temas socioambientais. Mediante o diálogo e a participação, as escolas desenvolvem estudos e elaboram projetos de intervenção na sua realidade, que lhes permitam compreender com mais clareza a dimensão da problemática socioambiental.

O tema escolhido para a 5ª edição já havia sido abordado em versões anteriores da CNIJMA. Mas a insistência em continuar a tratá-lo deve-se a diversos fatores. Além da crescente percepção de que o excesso e a escassez de água têm se tornado cada vez mais constantes em quase todo o planeta neste século, três circunstâncias motivaram a escolha também na V CNIJMA:

A comemoração dos 20 anos da Lei das Águas (Lei nº 9433/97) no Brasil;

A realização do 8º Fórum Mundial da Água em Brasília, em março de 2018, o que envolveu intensa mobilização nacional e trouxe o tema para o centro da agenda ambiental;

A presença do cuidado com as águas entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)[1] , lançados pelas Nações Unidas em 2015, e que precisam aterrissar nas localidades e na vida cotidiana.

O tema foi desenvolvido de forma integrada, interdisciplinar, transversal, em conformidade com as orientações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 02/2012). Mas houve um diferencial em relação às Conferências anteriores: dessa vez, o foco foi aprender brincando por meio de jogos cooperativos.

1 Trata-se de um conjunto de 17 objetivos definidos pelas Nações Unidas, com vigência entre 2015 e 2030, como parte de uma nova agenda mundial para o desenvolvimento sustentável. O cuidado com as águas faz parte do ODS 6, intitulado "Água Potável e Saneamento".

"A conferência foi um grande processo de mobilização e engajamento das juventudes, professores e gestores, contribuindo com a potência de ação de seus participantes como agentes de transformação socioambiental e cuidado com as águas. De forma divertida e com uma metodologia cuidadosamente estruturada, trouxe uma riqueza de conteúdos, reflexões e propostas de ação. Mais uma edição que contribuirá com a inserção de novos atores na implementação das Políticas Nacionais de Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Educação Ambiental."

Renata Maranhão, Superintendente Adjunta da ANA e

Diretora de Educação Ambiental do MMA no ano de realização da V CNIJMA

Oportunidade de viver uma jornada transformadora

A V CNIJMA agregou à metodologia já desenvolvida pelo MEC e MMA em conferências anteriores a expertise da equipe da LiveLab – Inovação Social[2], em torno de um jogo com narrativa épica conhecido como *Jornada X*.

A programação baseou-se na aprendizagem por meio de um jogo similar a uma gincana, que permeou o processo desde as Conferências Estaduais até a pós-Conferência Nacional. A narrativa da Jornada X tornou as práticas pedagógicas de Educação Ambiental mais lúdicas e participativas. De maneira dinâmica e divertida, os/as participantes agregaram também novos conhecimentos por meio de Estações do Conhecimento, como vivências transformadoras, que podem ser replicadas no cotidiano escolar e das comunidades.

Somados ao poder dos jogos tradicionais foram usados também recursos digitais, como redes sociais e aplicativos de internet, para mobilizar grande número de pessoas em torno do cuidado com as águas, sobretudo na ação pós-Conferência que ficou conhecida como *Primavera X*.

"Nossas jornadas estimulam o engajamento social, aumentam o senso de propósito, promovem a formação de líderes servidores e restauram espaços físicos para o exercício do encontro e da cidadania".

Edgard Gouveia Jr., idealizador do LiveLab

2 LiveLab é um laboratório de inovação social, que produz e aplica jogos e jornadas colaborativas para mobilizar pessoas em torno de questões socioambientais. Mais informações em: https://www.livelab.org.br/

As Parcerias que tornaram essa conferência possível

Além dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, idealizadores e realizadores do processo, a V CNIJMA contou com aliados de peso. As Secretarias Estaduais de Educação e de Meio Ambiente de 26 Unidades da Federação[3] aderiram a esse trabalho e reuniram em suas esferas de atuação instituições que formaram as Comissões Organizadoras Estaduais (COE), contando com a colaboração das Secretarias Municipais de Educação e dos diversos Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente (CJ). A esses parceiros de outras edições se juntaram instituições, como a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a Itaipu Binacional, os Escoteiros do Brasil, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), o Instituto AKATU, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Companhia Paranaense de Energia (Copel), o Serviço Social do Comércio (Sesc), a TV Escola (MEC), o LiveLab, a UnB TV, diversas universidades e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), por meio da iniciativa Copa Verde[4] .

"Realizar esse trabalho exige muita dedicação em articular parcerias, pois seu sucesso depende essencialmente dessa atuação conjunta. Seja qual for o resultado, é fruto de ação coletiva!".

Jane Fontana, da equipe de coordenação pelo MEC em 2018 e servidora da ANA em 2023

Disseminar o processo para adaptá-lo às realidades locais

Esta publicação sintetiza a experiencia da etapa nacional da V CNIJMA, com foco em sua metodologia, e encoraja educadores e educadoras formais e não formais a reeditarem esse processo em suas práticas pedagógicas. Ela contém links para informações complementares que podem aprofundar os temas tratados.

"Estamos brincando com coisa séria, que é a água do Planeta. Esperamos que floresça algo novo a partir de um novo olhar para o mundo."

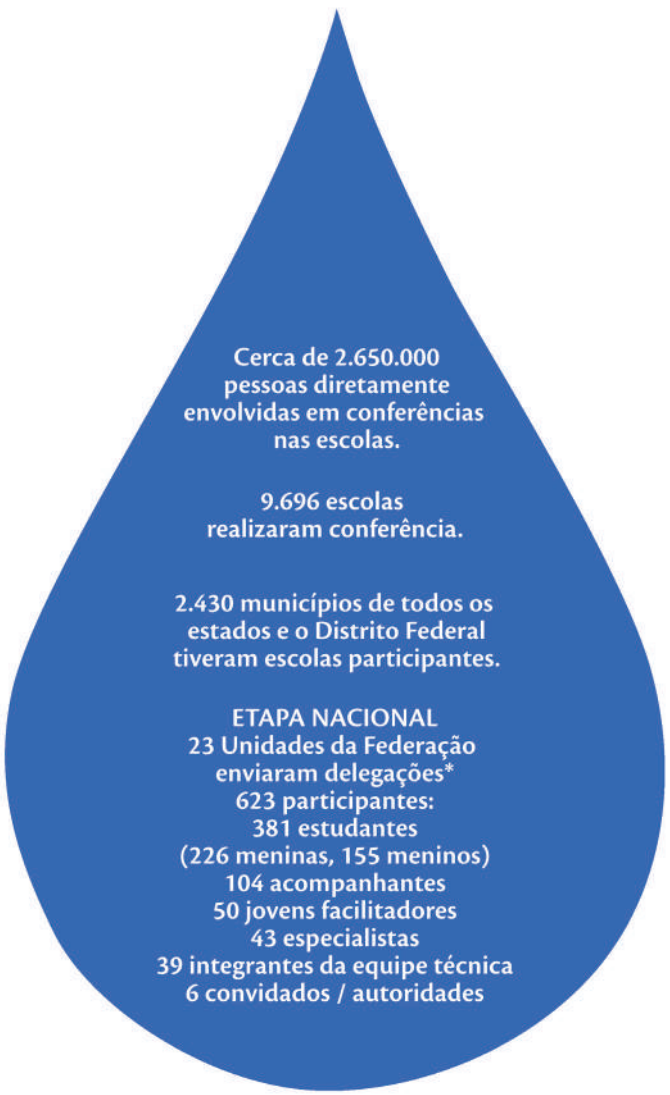
Naiara Campos, integrante da equipe de metodologia da V CNIJMA

3 Apenas o Governo do Estado do Acre não aderiu à V CNIJMA, porém ocorreram nove conferências nas escolas de sete municípios acreanos.
4 A Copa Verde é um torneio de futebol disputado por equipes das regiões Norte e Centro-Oeste, patrocinada pela CBF em parceria com os Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, e que incentiva a consciência ecológica por meio de atividades esportivas.

Para conhecer o processo

A 5ª CNIJMA em números

A CNIJMA é uma iniciativa de adesão voluntária. Destina-se a cerca de 70 mil escolas com pelo menos uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental. Deste universo, mais de 10% atenderam ao chamado para a V Conferência, que começou a ser planejada no fim de 2016 e teve início em dezembro de 2017 com a realização das Conferências nas Escolas.

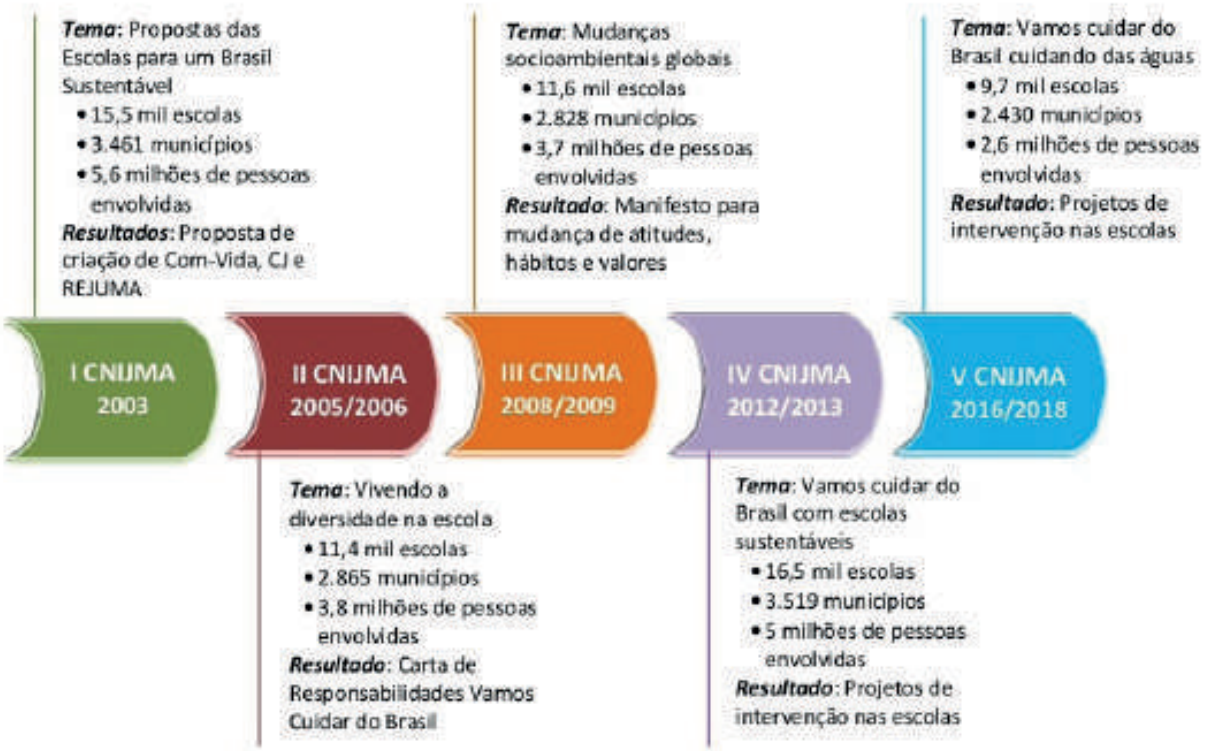


* Acre, Mato Grosso, Paraíba e Rondônia não participaram da etapa nacional, em junho de 2018.

Uma antiga linhagem de mobilização pelo meio ambiente

A CNIJMA teve início em 2003, como iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, que encontrou acolhida no MEC. Foi concebida como "campanha pedagógica que traz a dimensão política do meio ambiente, caracterizada pela mobilização e engajamento dos adolescentes e da comunidade escolar em debates sobre temas socioambientais contemporâneos. Essa ação promove o reconhecimento de responsabilidades coletivas, fornecendo subsídios para políticas públicas de Educação Ambiental"[5] . Nos quinze anos que separam a primeira da quinta edição, mais de 20 milhões de pessoas, entre estudantes e seus familiares, docentes, escolas e diversos parceiros vivenciaram esse processo.

Linha do tempo da primeira à quinta versão da CNIJMA



5 Fonte: BRASIL. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. Segunda Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente. Série Documentos Técnicos, nº 11. Brasília, 2007. p. 9.

Do Brasil para o mundo

Em 2010, entre a terceira e a quarta edição da CNIJMA, o Brasil sediou a Conferência Internacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (Confint), processo educativo que mobilizou cerca de 13 milhões de pessoas de 62 países em conferências nacionais e reuniu 400 jovens entre 12 e 15 anos em Brasília com o tema Vamos Cuidar do Planeta. Com isso, o País disseminou esta tecnologia social para o mundo. (Ver caderno 1, página 25)

Princípios que regem a Conferência

Jovem escolhe jovem – As etapas na escola e estaduais são oportunidades para os/as estudantes trocarem ideias e exercitarem sua capacidade de escolher quem poderá representá-los/las nas etapas seguintes.

Jovem educa jovem – As atividades são facilitadas por jovens, preferencialmente aqueles que já participaram de conferência anteriores. Considera-se que eles possuem uma linguagem mais adequada às atividades propostas.

Uma geração aprende com a outra – O momento da conferência proporciona trocas significativas entre jovens de diferentes faixas etárias, os adultos que os acompanham e os especialistas nas temáticas tratadas.

Respeito à diversidade

A Conferência encoraja a representação de escolas rurais e urbanas, a paridade numérica entre meninas e meninos, a presença de jovens de diversas origens sociais e culturais, representantes de comunidades quilombolas, indígenas, bem como a participação de estudantes com

deficiência. Considera-se que a diversidade enriquece a abordagem temática, agregando múltiplos saberes, além de favorecer – entre os jovens – o reconhecimento do outro e do seu direito à existência.

> *"Cada lugar tem uma cultura diferente, tem um modo de falar diferente. Então, tipo assim, eu amo diversidade, eu gosto de conhecer coisas novas, experimentar coisas novas, trocar saberes diferentes."*
>
> **Karla Kamilly Oliveira, Estudante/Nascente da delegação de Sergipe**

Aliados permanentes

Comissão Organizadora Estadual (COE) – A organização da CNIJMA sempre foi descentralizada por meio dessas comissões, formadas em cada Unidade da Federação que adere ao processo. As COE, coordenadas pelas Secretarias Estaduais de Educação e de Meio Ambiente, são constituídas por instituições governamentais e não governamentais que atuam na área de educação, meio ambiente e diversidade. As COE podem contar ainda com instituições de educação superior.

Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente (CJ) – Na perspectiva de que "jovem educa jovem", a realização da Conferência conta com a valiosa colaboração dos integrantes dos CJ. Compõem este grupo pessoas entre 18 e 29 anos, muitas das quais foram delegadas em conferências anteriores. Além de atuarem como facilitadores da etapa nacional, os CJ desempenham papel essencial tanto nos processos de mobilização e formação junto às escolas, quanto nas etapas estaduais e nas ações de pós-conferência.

Subsídios pedagógicos da 5ª CNIJMA

O suporte didático-pedagógico para a realização das conferências é composto de um Passo a Passo com orientações para a Etapa Local, além de subsídios temáticos. Na V CNIJMA as escolas de Ensino Fundamental, anos finais, receberam exemplares impressos do "Catálogo de materiais didáticos com o tema água para a educação básica", resultante da parceria entre a ANA e a CAPES/MEC, que envolveu 40 Instituições de Ensino Superior de todo o país na elaboração de sugestões de práticas de cuidados com a água e formulação de projetos de intervenção local,

considerando o contexto do ambiente escolar e do seu entorno. A versão digital desse material está disponível na biblioteca virtual da ANA[6].

Etapas da 5ª CNIJMA

Para que essa grande mobilização nacional se tornasse realidade foram necessárias as etapas relacionadas a seguir:

Oficina de Conferência – Momento de planejar a Conferência na Escola, conhecer o regulamento e apropriar-se da metodologia. Trata-se de uma das estratégias do processo formativo que envolve professores e representantes da comunidade escolar.

Escolar – A comunidade escolar aprecia e avalia propostas para solucionar problemas previamente identificados sobre a temática da CNIJMA. Elege-se a melhor proposta e alguém para defendê-la (delegado/a) juntamente com o/a respectivo/a suplente.

Regional/Municipal – Trata-se de uma etapa opcional, na qual os projetos escolhidos nas escolas são apresentados e selecionados. Faz-se também a eleição de delegados/as e suplentes para a etapa seguinte.

Estadual – Momento de escolher um projeto que represente o Estado na etapa nacional. Define-se a delegação estadual, cuja composição varia de acordo com o número de escolas participantes.

Encontro Preparatório para a etapa Nacional – Junto com a COE, os/as integrantes da delegação estadual estabelecem os acordos necessários para a participação na etapa nacional.

Formação dos Jovens Facilitadores – Preparação da equipe de jovens que conduzirão as atividades de formação dos/as delegados/as durante a Conferência Nacional.

Nacional – Encontro das delegações estaduais para socializar suas experiências e projetos, participar de atividades educativas, aprofundar conhecimentos sobre a temática adotada e firmar pactos de continuidade.

Pós-Conferência – Ações de continuidade: devolutiva dos conhecimentos obtidos às comunidades de origem dos/as estudantes; criação e fortalecimento de redes colaborativas nos estados e entre estes, de forma a dar sequência às ações desencadeadas.

6 Link para acesso à versão digital do material: https://acervo.ana.gov.br/acervo/index.asp?codigo_item=347

Metodologia

Refazer o ciclo da água

A metodologia da Conferência em suas diferentes etapas foi desenhada com o propósito de empoderar os estudantes a se aprofundarem na problemática das águas, conhecerem as soluções mais sustentáveis e acessíveis, e mobilizarem suas comunidades para executá-las em seu próprio território.

Estruturou-se, para isso, uma narrativa em forma de jornada épica, com o uso de simbologia, missões ou desafios a serem cumpridos em cada etapa da jornada e com objetos aos quais cada missão estava vinculada, como sementes, cabaças, totens. As atividades exploravam a potencialidade de aprender:

- **com o corpo inteiro**, por meio do movimento (danças, jogos e brincadeiras);
- **com o intelecto**, descobrindo conceitos e práticas, aprendendo a relacioná-los com o seu cotidiano; e
- **com a afetividade**, conferindo significado à aprendizagem em grupo e vinculando-a ao convívio prazeroso com amigos e amigas recém-descobertos e que vivem em diversas culturas e regiões do país.

Na etapa Nacional, as missões referiram-se ao ciclo da água, em seu desafio de percorrer da nascente ao oceano e de lá retornar, em forma de nuvem, até o território de cada participante para regar, na forma de chuva, as sementes da transformação.

"Parece que todo mundo sabia o que a gente queria... todo mundo.
Então parece que era um grupo que já tava junto desde o começo.
Eu consegui juntar vários projetos para levar para a minha comunidade.
Lá na minha escola a gente já realiza os projetos desde 2013
e a gente pretende dar continuidade e fazer o que a gente fez aqui,
que é continuar unindo todo mundo"

André Luis Maciel, Estudante/Nascente da delegação de São Paulo

Uma formação focada em valores

Valores constituem fundamentos éticos, morais e espirituais dos seres humanos. Por meio da aprendizagem dos valores, somos impelidos ao desenvolvimento de nossas potencialidades como seres humanos. Por isso, a intenção de cultivar valores sempre esteve presente em todas as edições da CNIJMA. O próprio título "Vamos Cuidar do Brasil" focaliza um valor essencial das conferências: o cuidado.

Durante as suas diversas etapas, o cuidado é tratado de forma multidimensional: somos estimulados a cuidar do Eu e do Outro, do grupo, do tempo, do espaço, do processo, da comunidade, da qualidade do diálogo e da saúde de todos. O estímulo ao cuidar desperta em nós o senso de pertencimento à comunidade de vida que anima o planeta Terra.

Na V CNIJMA, diversos valores foram cultivados. Inspirados pela sua metodologia, os/as participantes puderam vivenciar alegria, cooperação, respeito, integração das diferenças, simplicidade, liberdade de expressão, amorosidade, solidariedade, união, autonomia, gratidão. Aprenderam que munidos de tais valores são capazes de dialogar, trabalhar em equipe e produzir consensos em direção às mudanças desejadas. Tais práticas possuem potencial para que a escola se torne referência no desenvolvimento de uma cultura de paz e sustentabilidade.

Tem que ser divertido, rápido, grátis e fantástico

A metodologia da V CNIJMA foi inspirada na proposta desenvolvida pela instituição LiveLab, parceira da CNIJMA, para o jogo intitulado Jornada X, que busca mobilizar a juventude para tirar o mundo da apatia. Para isso, utiliza um 'antivírus', que estimula o perfil X de cada participante, ou seja, a 'melhor versão' de cada um na missão de cuidar das águas.

O jogo baseia-se em quatro pilares, também chamados de 4 'F'. As ações propostas precisam ser:

- **Rápidas (do inglês, Fast)** – Utilizando-se ferramentas de mobilização que têm inspirado movimentos globais, como o uso de celulares, da internet e de postagens com hashtags[7] nas mídias sociais;

- **Grátis (ou Free)** – Cada grupo é capaz de mobilizar exatamente aquilo de que precisa para atuar, aprendendo a explorar os talentos e os recursos disponíveis entre os seus integrantes, compartilhando e potencializando a abundância.

- **Divertidas (Fun)** – O jogo recupera a noção de clã e de tribo: as ações são desenhadas para promover mudanças junto com os amigos, mobilizando a inteligência e a alegria dos coletivos no prazer da interação.

- **Fantásticas (Fantastic)** – As pessoas são desafiadas a liberarem habilidades fora do comum que possuem e que podem fazer diferença para encarar desafios e dificuldades, obtendo resultados surpreendentes.

Essa proposta considera que, quando se olha para o processo como brincadeira, fica mais fácil se soltar, se entregar e aprender brincando. E quando se está brincando, as pessoas querem sempre mais.

"É muita energia, o pessoal é super animado, caloroso.
Além da experiência de estar aqui trocando aquelas ideias científicas,
expondo nossos trabalhos e nos importando com a água do Planeta,
a gente também vai levar, quando voltar para os nossos estados,
essa experiência de amizade."

Aurissol Azevedo, Estudante/Nascente da delegação do Ceará

7 ***Hashtags*** são palavras-chave antecedidas do símbolo #. Por meio deste recurso torna-se possível acessar conteúdos da internet relacionados àquela palavra-chave.

A Profecia

Como típica jornada épica, repleta de missões e desafios a serem superados durante as suas diferentes etapas, o chamado para a V CNIJMA começou com a seguinte profecia:

"Há muito, muito tempo atrás, em um tempo tão antigo... tão antigo... que até poderia ser agora! Em um lugar tão longe... tão longe... que até poderia ser aqui! Uma profecia foi revelada... E falava sobre um pequeno planeta "azul", que tinha se formado há aproximadamente 4,5 bilhões de anos... e que durante sua formação acumulou água oriunda de moléculas que vieram encapsuladas desde os confins do cosmos... Essa água passou a circular dentro e fora de todas as formas de vida e de todo o planeta... E por conta disso, a vida pode prosperar em plenitude e abundância.

Chegará uma época... em que seres pertencentes à raça humana, terão exercido tão grande interferência no ciclo natural da Água, que sentirão as consequências, por causarem desequilíbrios e ameaças: rompimentos de barragens com material contaminante, enchentes por assoreamento e canalização de rios, alteração do regime de chuvas em função do desmatamento, deslizamentos de terra, extinção em massa de espécies, aquecimento global, poluição de córregos, rios e bacias hidrográficas, mudança do clima... E o planeta viverá um momento crítico, com grande risco à sua capacidade de regeneração...

...Quando esse tempo chegar, jovens de diversas partes de um dos países desse planeta serão convocados a colaborar com a criação de uma nova realidade, na qual a água seja respeitada como fonte de vida e não como mercadoria. Com isso, esses jovens poderão contribuir para que todos os seres e ecossistemas possam viver de forma sustentável e em equilíbrio socioambiental.

Ao aceitarem esse convite, eles receberão as bênçãos dos seres e divindades das águas e a partir desse momento escutarão o canto de outras nascentes e se unirão para aprender a fluir como as águas, para caminhar com o ritmo e com os ciclos de vida desse planeta. Assim enfrentarão todos os desafios juntos para cumprir a missão de Cuidar das Águas."

"É nessa aventura que a gente vai chamando o interesse para descobrir
'qual é a minha bacia hidrográfica? O que acontece nessa bacia?
O que acontece no rio próximo da minha escola?
Onde estão as nascentes desses rios?
O que acontece se uma nascente morrer?
O que acontece se um rio for poluído?'.
Então a gente vai fazendo sempre um paralelo do meu corpo
com um corpo muito maior, das minhas águas
com as águas de todo o planeta."

Neusa Helena Barbosa, equipe MMA

Personagens deste jogo: nascentes, guardiões, mestres

Nascentes – Estudantes de 11 a 14 anos que foram escolhidos/as para integrar as delegações de seus estados na Conferência Nacional, participando como protagonistas do jogo.

Guardiões de Nascentes – Jovens de 18 a 29 anos que atuaram como facilitadores das atividades. Eles se encarregaram de repassar as missões, orientando as Nascentes no cumprimento das tarefas.

Mestres – Time composto pelos educadores e gestores públicos dos estados, bem como por especialistas responsáveis pelas Estações do Conhecimento e as equipes técnicas do MEC e MMA.

Missões

Para cumprir a Profecia, jovens de todo o Brasil receberam um conjunto de missões, ou seja, tarefas a serem realizadas, que chegaram por meio de 'cartas' digitais, com tarefas e desafios explícitos a serem resolvidos nas etapas estadual, nacional e na pós-conferência. Vejamos quais foram essas cartas:

ETAPA ESTADUAL

O ALIADO

TODO GRANDE SUPER-HERÓI
TEM SEU SUPER MESTRE!!!
A PRIMEIRA MISSÃO SERÁ ESCOLHER
UM PROFESSOR ALIDO DE SUA ESCOLA
PARA FAZER PARTE CONTIGO
DE UMA JORNADA QUE SE INICIA.
FAÇA UM CARTAZ COM MUITA
CRIATIVIDADE
CONVIDANDO-O PARA A AVENTURA.
NESSE CARTAZ DEVE CONTER
A FOTO DE SEU ALIADO,
3 QUALIDADES DELE E UM TRECHO
DE UMA MÚSICA QUE ACHA
QUE O CARACTERIZA.
LEMBRE-SE: CADA UM TEM O MESTRE
QUE MERECE!!!

O PROJETO

TODA JORNADA DE UM SUPER-HERÓI
COMEÇA PELO PRIMEIRO PASSO.
A MISSÃO AGORA É APRESENTAR
A IDEIA DE SEU PROJETO
PARA A SUA ESCOLA, COMUNIDADE,
E CIDADE.
ABUSE DA CRIATIVDADE!!!
USE TEXTOS, DESENHOS, VIDEOS,
FOTOS, O QUE PRECISAR
PARA QUE TODOS SAIBAM DA SUA IDEIA!
QUANTO MAIOR O NÚMERO DE PESSOAS
SABENDO DE SEUS FEITOS,
MAIOR O TAMANHO DE SEU
SUPER IMPACTO!!!

MONTE O SEU TIME

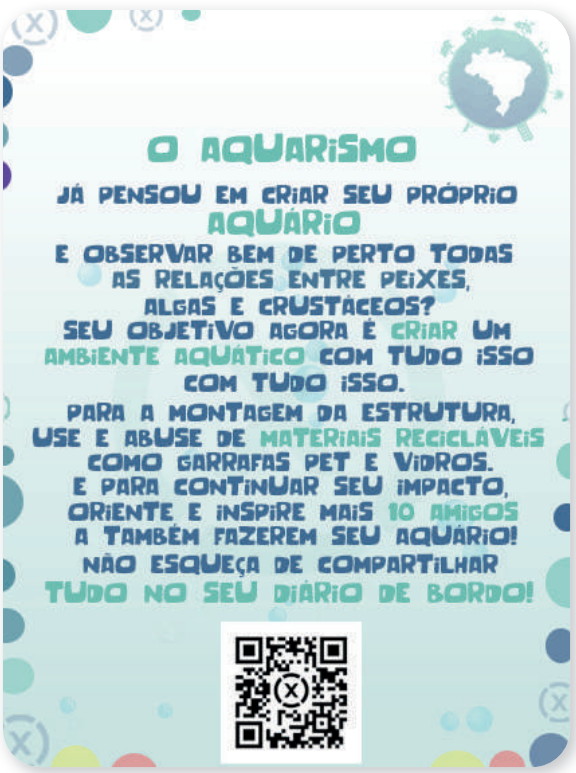
JÁ PENSOU EM SER UM SUPER-HERÓI
E MONTAR SUA EQUIPE PARA AJUDAR
A SALVAR O PLANETA??
AGORA É A HORA!!!
REÚNA PELO MENOS 4 AMIGOS
PARA FORMAREM SUA **LIGA!**
E PARA SE CONHECEREM MELHOR,
CRIEM SEU PERFIL DE SUPER-HERÓI,
COM FOTO, CODINOME E 3 MAIORES
SUPER PODERES.
TIREM UMA FOTO DO **PERFIL X**
JUNTO DE SEU PROFESSOR ALIDO,
PARA FINALIZAR A MISSÃO!!!.

FAZENDO A ESCOLA REFLETIR

HORA DA PRIMEIRA MISSÃO
MÃO NA MASSA!!!
NO LOCAL MAIS MOVIMENTADO
DE SUA ESCOLA, CRIE ALGO QUE
SIMBOLIZE A NASCENTE
DE UM RIO.
USE E ABUSE DA CRIATIVIDADE.
COLOQUE TODOS DE SUA ESCOLA
PARA TE AJUDAR E INTERAGIR
COM A PROPOSTA!







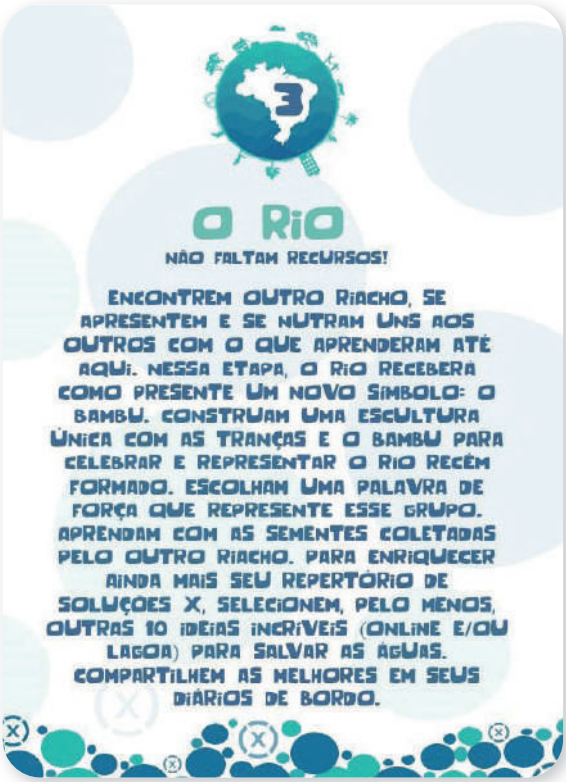
Cada missão teve um objetivo específico: valorizar o professor que seria o acompanhante da delegação; criar rede de parcerias na escola; estimular a criatividade dos estudantes na apresentação de seus projetos... Mas era, antes de tudo, um pretexto pedagógico para gerar aprendizagem contextualizada, colaboração, compartilhamento de ideias, que seriam registradas no Diário de Bordo criado pelos estudantes. O propósito era registrar e divulgar todo esse percurso educativo.

ETAPA NACIONAL

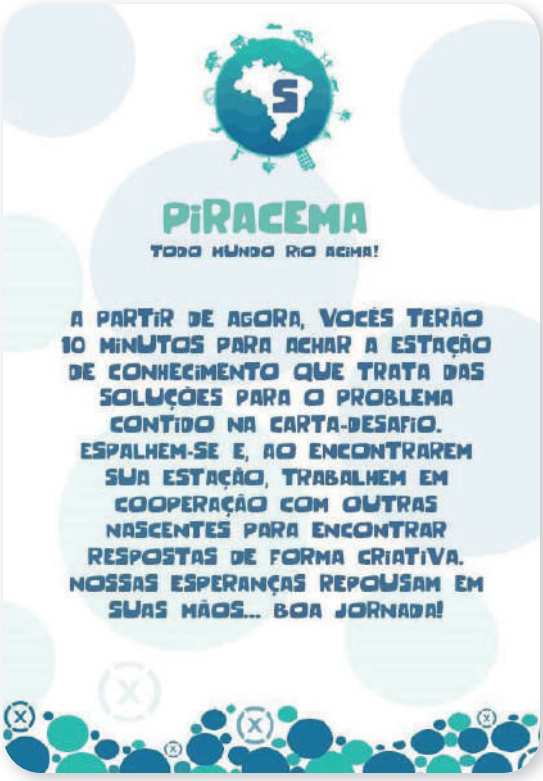


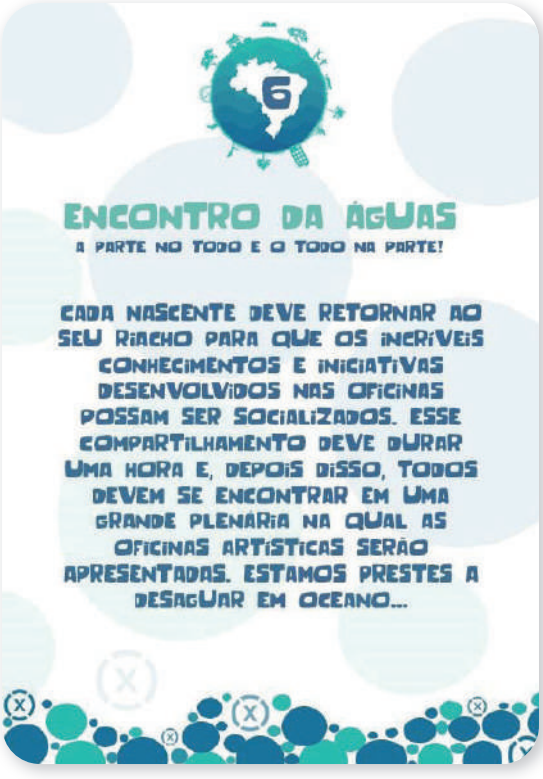


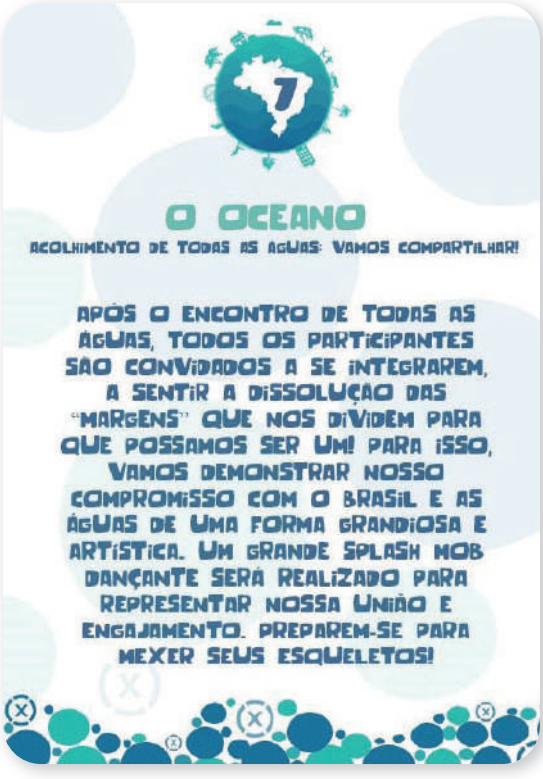




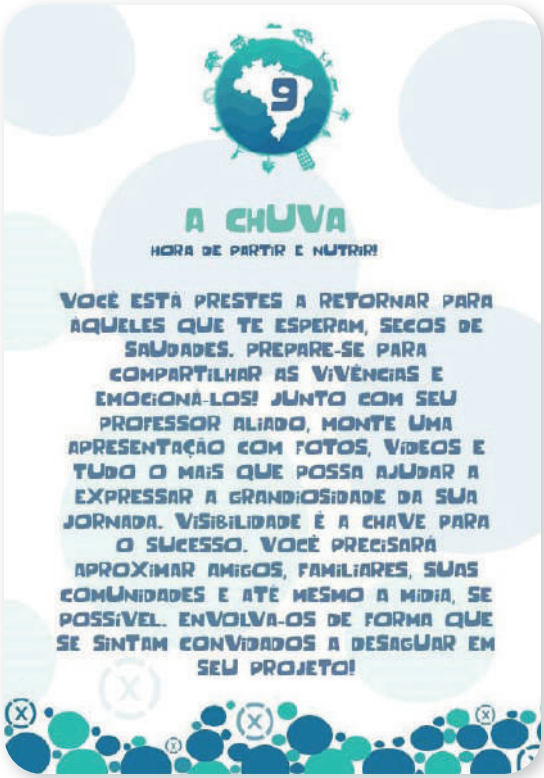

4
BACIA HIDROGRÁFICA
NÃO FALTA GARRA!
ENCONTREM OUTROS TRÊS RIOS, APRESENTEM-SE E COMPARTILHEM AS MELHORES SOLUÇÕES PARA QUE SEUS DIÁRIOS DE BORDO POSSAM CRESCER AINDA MAIS! JUNTOS, OS 4 RIOS DEVEM CRIAR UM TOTEM INCRÍVEL UTILIZANDO TODOS OS BAMBUS, TRANÇAS E CABAÇAS (CONTENDO AS IDEIAS-SEMENTES). DESENVOLVAM UM GRITO DE GARRA QUE MISTURE AS ENERGIAS DE TODAS A 4 PALAVRAS DE FORÇA DOS RIOS. FINALMENTE, ESCOLHAM UM NOME PARA SEU AFLUENTE E REGISTREM TODO O PROCESSO EM SEUS DIÁRIOS DE BORDO.


5
PIRACEMA
TODO MUNDO RIO ACIMA!
A PARTIR DE AGORA, VOCÊS TERÃO 10 MINUTOS PARA ACHAR A ESTAÇÃO DE CONHECIMENTO QUE TRATA DAS SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA CONTIDO NA CARTA-DESAFIO. ESPALHEM-SE E, AO ENCONTRAREM SUA ESTAÇÃO, TRABALHEM EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS NASCENTES PARA ENCONTRAR RESPOSTAS DE FORMA CRIATIVA. NOSSAS ESPERANÇAS REPOUSAM EM SUAS MÃOS... BOA JORNADA!


6
ENCONTRO DAS ÁGUAS
A PARTE NO TODO E O TODO NA PARTE!
CADA NASCENTE DEVE RETORNAR AO SEU RIACHO PARA QUE OS INCRÍVEIS CONHECIMENTOS E INICIATIVAS DESENVOLVIDOS NAS OFICINAS POSSAM SER SOCIALIZADOS. ESSE COMPARTILHAMENTO DEVE DURAR UMA HORA E, DEPOIS DISSO, TODOS DEVEM SE ENCONTRAR EM UMA GRANDE PLENÁRIA NA QUAL AS OFICINAS ARTÍSTICAS SERÃO APRESENTADAS. ESTAMOS PRESTES A DESAGUAR EM OCEANO...


7
O OCEANO
ACOLHIMENTO DE TODAS AS ÁGUAS: VAMOS COMPARTILHAR!
APÓS O ENCONTRO DE TODAS AS ÁGUAS, TODOS OS PARTICIPANTES SÃO CONVIDADOS A SE INTEGRAREM, A SENTIR A DISSOLUÇÃO DAS "MARGENS" QUE NOS DIVIDEM PARA QUE POSSAMOS SER UM! PARA ISSO, VAMOS DEMONSTRAR NOSSO COMPROMISSO COM O BRASIL E AS ÁGUAS DE UMA FORMA GRANDIOSA E ARTÍSTICA. UM GRANDE SPLASH MOB DANÇANTE SERÁ REALIZADO PARA REPRESENTAR NOSSA UNIÃO E ENGAJAMENTO. PREPAREM-SE PARA MEXER SEUS ESQUELETOS!



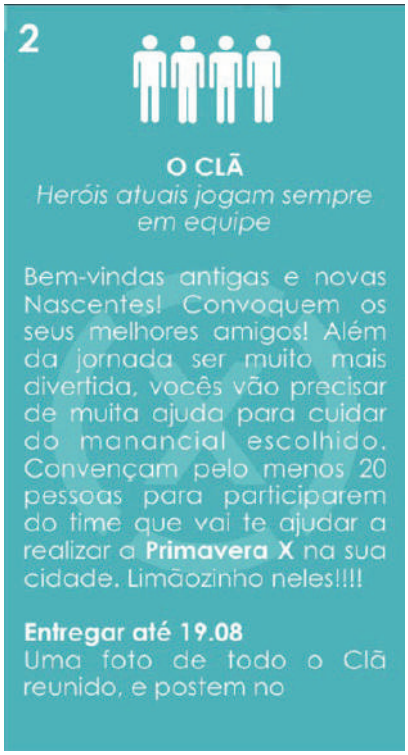


O percurso da água na natureza, da nascente ao oceano, foi o caminho trilhado pelos participantes da etapa nacional. Como uma nascente, que inicia sua jornada isoladamente, aos poucos os adolescentes foram se unindo a outros, agregando vivências, aprendizagens e a percepção crescente do poder da inteligência coletiva para promover transformações significativas no cuidado com as águas. Uma aprendizagem que eles levaram na bagagem de volta para socializar com suas comunidades, em busca de novas parcerias na jornada épica que não terminou nessa etapa.

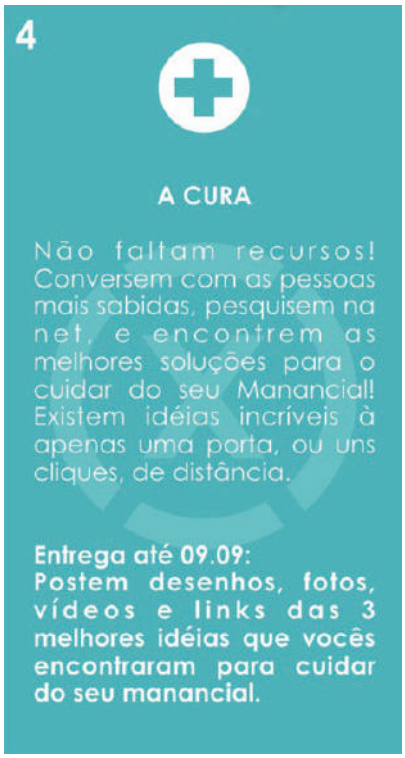
PÓS-CONFERÊNCIA

O convite à continuidade das ações de cuidado com as águas foi a tônica das ações pós-Conferência. As nascentes se comprometeram a compartilhar a bagagem recebida durante a etapa nacional com aqueles que ficaram na sua escola e em seu estado. Além de levarem na bagagem novos contatos e amizades, estavam cheios de ânimo para se envolverem em novas e mais ousadas ações. Por isso, a preparação para a Primavera X mobilizou guardiões (CJ), nascentes e integrantes das COE em diversas ações coletivas ou mutirões que serão descritos mais adiante e que tiveram as seguintes missões:

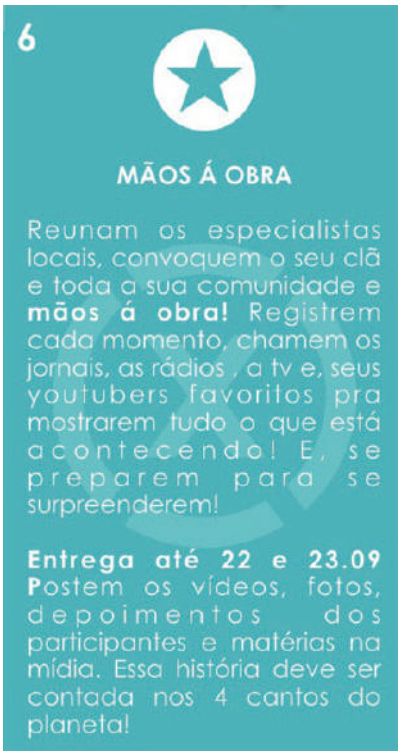












"Os delegados começaram a realizar as missões já a partir das escolas e aí eles chegaram na etapa estadual com a missão de criar o seu Diário de Bordo, de desenvolver outras missões ainda dentro do estado e vêm pra conferência nacional com a missão de continuar os jogos voltados ao cuidado com a água."

Janielson da Silva Sousa, CJ/Guardião do Piauí

Formação de facilitadores

Um conjunto de recursos para atuar

Sem eles, a V CNIJMA não seria a mesma. Os 50 integrantes de Coletivos Jovens convidados para atuarem como facilitadores na etapa nacional participaram de um processo formativo realizado entre os dias 11 e 14 de junho de 2018. Selecionados por meio de uma chamada pública, eles passaram por uma metamorfose, convertendo-se em 'guardiões de nascentes'. Nesse período, além de despertarem a melhor versão de si mesmos, ativando o seu Perfil X, eles incluíram em seu "cinto de utilidades" de super-heróis algumas ferramentas para lidar com os adolescentes que chegariam a partir do dia 15 para a etapa nacional.

A essência desse encontro foi vivenciar tudo o que eles fariam com as/os estudantes durante os dias da Conferência Nacional. Para isso, aceitaram o desafio de mexer com suas águas internas, desprogramando condicionamentos sociais e tocando as emoções, o sentimento, o cuidado consigo e com o outro. A formação favoreceu o empoderamento individual e o comprometimento do grupo para criar o ambiente propício ao jogo, com sua mística e suas regras.

Na condição de guardião, cada um desses jovens teve um papel diferenciado, porque se tornou responsável direto por sete adolescentes. Além disso, conforme a metodologia adotada, precisaria integrar-se com seus pares, agindo colaborativamente para formar grupos cada vez maiores à medida que o jogo avançasse.

"Foi um processo transformador que nos deu autoconfiança.
A relação com pessoas novas vira uma unidade de significado maior.
Com uma mesma intencionalidade, fortalecemos a crença no fazer."

Rodrigo Silva, CJ/Guardião de Mato Grosso do Sul

Com-tato e com-trato

Os momentos iniciais foram de contato dos/as jovens entre si, por meio de apresentação individual, danças e dinâmicas de aquecimento e integração. Em seguida, fizeram o contrato de convivência para os dias do evento, compondo coletivamente as regras a serem seguidas por todos:

Itens do acordo de convivência

Garantir união e cuidado com o outro

Ouvir com o coração, empatia e sensibilidade

Respeito à pluralidade, à diversidade, ao meio ambiente

Gratidão

Pontualidade

Respeito às normas do local

Respeito à vez, à voz e à pluralidade das falas

Presença, no sentido de estarem inteiros, atentos ao que ocorria ao redor

Respeito aos limites do próprio corpo, autocuidado

Manter o foco, evitando distrair-se com o celular

Alegria, leveza e gentileza

Respeito e gentileza com as pessoas responsáveis pela infraestrutura do evento

Inicialmente, por meio da formação de três círculos concêntricos, foi possível identificar quem esteve na primeira conferência; quem esteve nas demais conferências; quem nunca participou deste processo (19 jovens). Houve, em seguida, uma rodada de conselhos dos/as veteranos/as para os que estavam chegando.

Os/as participantes entraram em contato com a metodologia e a programação da Conferência, com ênfase na percepção das atividades que dão ritmo e pulsação ao encontro:

começar e terminar o dia juntos sempre no mesmo local, jogando de forma descentralizada ao longo do dia.

Em seguida, eles/as participaram dos "diálogos aquáticos", uma imersão na temática multidimensional da água. Por meio de uma exposição dialogada, percorreram os caminhos das águas pelo corpo humano (lágrima, sangue, líquido amniótico); perceberam as formas da água na natureza; a maneira como é reconhecida nas diferentes culturas e linhagens espirituais; os usos múltiplos que se faz dela na sociedade; as tecnologias para o seu uso eficiente.

Após este momento, o grupo saiu em cortejo para conhecer as dependências da Estância Árvore da Vida, onde seriam realizadas as atividades da Conferência. Identificaram também os locais onde ocorreriam as diversas Estações do Conhecimento, das quais seriam facilitadores.

"O que é o encontro? Todo encontro começa com um olhar.
Se não começar no olhar, ocorre um desencontro."

Valentim Conde, integrante da equipe de especialistas

Entrando no jogo

As atividades desenvolvidas a partir da tarde do primeiro dia trataram de "desprogramar" conceitos enraizados nos participantes. Jogos e dinâmicas evidenciaram a tendência às respostas automáticas, à competição embutida nas reações aos estímulos e à perda de foco no cuidado com o outro quando as pessoas se encontram sob pressão. Além de mostrar formas mais empáticas e criativas de interação, os momentos vividos juntos forneceram um conjunto de recursos para lidar nas diversas situações com as quais os jovens guardiões se depariariam nos dias seguintes, fornecendo-lhes algumas bússolas para o trabalho. Veja alguns desses recursos:

Vivências com os escoteiros – Houve simulação das atividades físicas e dos jogos colaborativos que seriam realizados com os adolescentes nos dias do evento. Divididos em grupos, os guardiões criaram os seus respectivos "gritos de garra", em substituição ao "grito de guerra" dos escoteiros. Simularam a formação dos riachos, em que se reuniriam em grupos de

sete nascentes, escolhendo, para cada riacho, nomes dos afluentes do rio Tietê: Laranja doce, Bichoró, Jacuí, Boturoca, Carrapato, Casqueiro. Rapidamente juntaram materiais necessários para as brincadeiras: baldes, sabão, cabos de vassouras, lençóis, gravetos e folhas secas, entre outros materiais que serviriam para produzir os elementos dos jogos. Estabeleceram estratégias de ganha-ganha e se divertiram com os jogos cooperativos propostos.

Centrando-se para o encontro – O pulsar da respiração ao som dos movimentos que a água-viva faz nas profundezas do mar foi usado como recurso para acalmar a mente depois de tanta atividade externa. Enfatizou-se a percepção de si e do outro com uma rodada 'olho no olho' entre todos os participantes, até que todos fossem capazes de dizer uns aos outros: "eu preciso de você". E seguida houve um exercício de visualização do evento, recordando todos os seres vivos que possibilitariam este momento: os participantes, os familiares de cada um, as equipes envolvidas, a paisagem e todos os elementos naturais. O movimento era dizer para todos esses seres: "eu preciso de vocês", como forma de honrar a presença naquele espaço e fortalecer-se para a missão.

Reflexão sobre as crianças e as mídias sociais – Há uma crença quase generalizada de que as mídias sociais representam risco para crianças e adolescentes. A pergunta feita ao grupo foi: como lidar com o risco e ao mesmo tempo com as imensas possibilidades que as mídias sociais oferecem? Como os processos educativos podem se beneficiar e ao mesmo tempo auxiliar os adolescentes a potencializarem a sua capacidade de aprender, se conectar e realizar transformações significativas no meio ambiente e na qualidade de vida por meio da internet? O grupo pensou critérios de uso sem riscos, considerando as missões do jogo.

Cuidados com as Nascentes – Considerando a importância de se preparar para o contato com as delegações dos estados, o grupo pensou estratégias para uma interação de qualidade, trabalhando com as especificidades de cada cultura. De olho na bússola da segurança, formulou também uma lista de cuidados para garantir a segurança física e emocional dos sete integrantes das delegações estaduais que estariam diretamente aos cuidados de cada guardião. A lista elaborada incluiu itens como:

Checklist da segurança

- *Estabelecer um código para ponto de encontro das Nascentes com o seu Guardião.*
- *Cuidado para garantir que se alimentem bem e bebam água.*
- *Conhecer as condições de saúde de cada Nascente e possíveis necessidades especiais (dificuldades de locomoção, restrições ou intolerâncias alimentares, etc.).*
- *Não permitir que os problemas pessoais afetem a relação com os adolescentes.*
- *Delimitar o espaço do evento para deixar claro aonde ir e aonde não ir, evitando situações de risco (lago, pessoas estranhas no ambiente do evento, etc.); deixar claros também os limites quanto ao horário para as atividades e para irem dormir.*
- *Evitar situações de constrangimento aos adolescentes, chamando atenção deles em público.*
- *Identificar se algo está incomodando os adolescentes.*
- *Manter a calma diante de crises emocionais, como saudade de casa, por exemplo.*
- *Evitar qualquer tipo de contato físico que possa induzir ou caracterizar assédio sexual.*
- *Criar um ambiente de união e corresponsabilidade.*
- *Detectar e considerar opiniões dos adolescentes.*
- *Doar-se por inteiro, agindo, ao mesmo tempo como disciplinador.*

Acolhimento – Esta foi a segunda bússola oferecida aos guardiões para interações de qualidade. Com base nessa orientação, os guardiões realizaram reuniões todas as noites do encontro de formação com o objetivo de aprimorar a sua atuação dentro da Conferência, antecipando situações e verificando formas de auxiliarem-se mutuamente em caso de dificuldade. Isso incluiu afinar o discurso entre si, garantir que todas as Nascentes tivessem espaço de interação no interior de cada grupo, prevendo o acolhimento e a integração das diferenças.

Magia – Esta foi a terceira bússola dada aos Guardiões: garantir que os participantes mergulhassem na magia do encontro. A magia começaria com a criação do perfil X de cada Nascente, de forma que pudessem interagir já dentro do espírito do jogo. Para isso, os próprios guardiões precisaram se apropriar da dinâmica da gincana como força motriz da Conferência. Jogando com alegria, energia e imaginação, eles seriam capazes de transmitir o vigor necessário, percebendo-se como exemplos para os mais novos.

Encontro com os Mestres – Antes da chegada das delegações, os Guardiões foram apresentados aos Mestres, ou seja, aos especialistas encarregados das Estações de Conhecimento. Estes foram integrados ao grupo e atualizados sobre as atividades ocorridas até aquele momento. Em seguida, explicaram quais seriam as vivências das Estações do Conhecimento.

Capacitações e revisão das missões – Divididos em grupos, os guardiões vivenciaram as Estações do Conhecimento das quais seriam facilitadores durante a Conferência. Além de roteiros para a realização das oficinas, também receberam materiais de apoio. Houve ainda um momento em que os guardiões foram apresentados às missões – todas interdependentes – com as quais eles teriam de se deparar nos dias seguintes, orientando o trabalho com seus grupos de referência.

Transformatura – Como em toda formação pautada na Pedagogia da Cooperação[8], o momento final consistiu em uma celebração, neste caso chamada de "transformatura". O local se transfigurou para incorporar a magia na solenidade. Água, plantas, bênçãos criaram o ambiente propício para que os Guardiões se imbuíssem do propósito de receber as delegações no dia seguinte e exercitassem a melhor versão de si mesmos nos dias da Conferência. Foi o momento de ativar o Perfil X de cada participante. Um momento solene, carregado de simbolismo, tendo a água como matriz pedagógica e também como testemunha do trabalho realizado durante os dias da formação.

Pedagogia da Cooperação

Essa proposta metodológica é composta por princípios, práticas e procedimentos orientados pelo propósito de instaurar uma cultura cooperativa nas relações humanas. Numa sociedade marcada pela lógica da competição, faz todo o sentido se desenvolver um ser e fazer diferentes, marcados pela cooperação e colaboração. Nesta edição da Conferência, trabalhou-se com um conjunto de metodologias, ambientes e relacionamentos colaborativos. O propósito era favorecer a reflexão sobre mitos comportamentais e relacionais, como a exclusão, o individualismo e a competição, inspirando a sua transformação para includente, solidário e cooperativo.

8 Para saber mais, acesse: https://projetocooperacao.com.br/pedagogia-da-cooperacao

"Quando a gente vê um jovem se importando com o mundo,
cria aquela esperança, sabe? Quando eu vim, em 2013,
eu pensava que eu teria de ser uma estatística ruim e
eu vi que eu posso, sim, ser uma estatística boa no Brasil.
Eu vi que esse era o meu maior grito de resistência, na minha comunidade,
na minha família e em todos os cantos.
Quando a gente tem um exemplo bom,
a gente serve de exemplo pra outras pessoas".

Wilma Vitória, CJ/Guardiã de Nascentes da Paraíba

"Em determinado momento alguém segurando o microfone disse
que se sentia um "peixe dentro d'água". Como recém-chegados,
acho que essa expressão em muito nos contempla:
fomos subitamente mergulhados num evento complexo,
multifacetado e ao mesmo tempo orgânico,
(...) nos deixamos afetar pela potência dos acontecimentos e eventos,
pela paixão dos sujeitos com os quais interagíamos."

Fábio Menezes, cineasta, um dos Mestres da Estação do Conhecimento

Etapa nacional

Chegada e acolhida

15/06	Programação do dia
Manhã	Chegada dos participantes, credenciamento, boas-vindas, ambientação
Tarde	
Noite	Momentos de integração, acordos de convivência

Desde o amanhecer do dia 15 de junho, os guardiões estiveram a postos para receber os estudantes e seus acompanhantes. A cada momento novos ônibus chegavam com as delegações dos 23 estados participantes desta etapa. A acolhida teve início no estacionamento do local do evento, com tambores, danças, saudação e boas vindas àqueles que chegavam.

Em seguida, estes eram encaminhados ao credenciamento e conheciam os seus alojamentos e demais dependências da Estância. Algumas delegações, especialmente as dos estados do Norte e Nordeste, foram acolhidas também com agasalhos. Era a primeira manifestação de solidariedade entre delegações: as que vinham de lugares mais frios trouxeram agasalhos adicionais para aqueles que não possuem o hábito de se deparar com temperaturas mais baixas, como as de São Paulo em pleno inverno.

"A gente tá aqui para lutar pelo que a gente quer:
a gente quer um país melhor,
a gente quer um meio ambiente melhor."

Marina Medeiros, Estudante/Nascente da delegação do Rio Grande do Norte

Alimento, bem-estar e segurança

Como em todas as edições da Conferência, a equipe organizadora cuidou de aspectos como a nutrição, a segurança e o bem-estar de cada participante. Isso se manifestou em gestos como o diálogo com o nutricionista da Estância para preparar refeições mais reforçadas para pessoas que não comiam carne.

A Sala de Bem-Estar funcionou ao lado do posto médico da Estância, fornecendo aos participantes do evento terapias naturais[9] , segundo os princípios da medicina Ayurveda[10]. Foram atendidas aproximadamente 50 pessoas, com idades entre 11 a 50 anos, em ocorrências como dores de cabeça e de garganta, cansaço físico e mental, dores musculares, cólicas menstruais e queixas de fundo emocional, como ansiedade e saudades da família. Este espaço propiciou um tempo de repouso e silêncio, uma palavra de conforto, um chazinho de ervas ou massagens com óleos aromáticos, numa atmosfera de calma e confiança.

Em um local amplo como o da Estância, a segurança é item de fundamental importância. A presença dos lagos e o fato de lá residirem outras famílias, o que não garantia um rígido controle da portaria, poderiam ser fatores potencialmente perigosos, especialmente para os adolescentes. Por isso, durante todo o evento, a equipe de organização revezou-se em rondas noturnas para garantir a segurança dos/as estudantes e de seus acompanhantes.

"Muita gente como eu nunca saiu do Nordeste, nunca saiu da sua região. Vir pra cá é muito bom, conhecer pessoas de outros lugares é muito bom, a energia daqui é muito boa, o espaço é muito legal... É, eu tô muito animada"

Aurissol Azevedo, Estudante/Nascente, integrante da delegação do Ceará

"Nós vamos iniciar agora uma das jornadas épicas mais poderosas de nossas vidas. Então agora nós temos nossos superpoderes, nós vamos tirar nossos superpoderes pra fora pra fazer com que eles se encontrem com os outros. E daí, nessa diversidade bonita do Brasil, a gente vai construir esse cuidado com o meio ambiente."

Gelmo Sousa, CJ/Guardião do Ceará

9 Em conformidade com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Portaria MS nº 702/2018).

10 Medicina ayurveda é uma prática de saúde milenar indiana.

Momento Nascente



À noite, o grupo se reuniu no auditório principal para o primeiro contato. Houve uma apresentação espontânea das delegações estaduais. Foram resgatados os percursos e as dificuldades de muitas delas para chegar ao local e até esse momento.

Essas delegações foram saudadas conforme os seus diversos segmentos de participantes: delegados e delegadas, professores, acompanhantes de estudantes indígenas, quilombolas e com deficiência, além de integrantes das COE.

Os CJ, transfigurados em Guardiões de Nascentes, receberam um caloroso acolhimento da plateia, sendo apresentados como pessoas que participaram de conferências anteriores como delegados e que agora se encontravam na posição de facilitadores dos trabalhos.

A seguir foi realizado o pacto de convivência para os dias de atividades, que incluiu os seguintes valores desejáveis: empatia, amizade, alegria, diálogo, cuidado, cooperação, respeito pela diversidade, gratidão, humildade, união entre os estados, "trocar palavrão por abraço". O contrato foi celebrado com um jogo de palmas sincronizadas.

A profecia

Com a mudança na iluminação, uma música incidental e a chegada ao palco de duas mensageiras das galáxias devidamente caracterizadas, teve início a Jornada X. As mensageiras carregavam um vaso com água e um grande pergaminho onde estava gravada a Profecia, que foi lida com alta carga de dramaticidade. A plateia, mobilizada pelo momento, foi convidada a fazer uma grande onda para cuidar das águas, que percorreu o auditório de um lado a outro.

Em seguida, foi usada uma dinâmica corporal para demonstrar como, em um auditório daquele tamanho, seria possível multiplicar o número de pessoas dispostas a cuidar das águas, reunindo talentos de gente próxima – amigos, comunidades, parcerias. Os/as participantes foram convidados/as a entrar no jogo do cuidado com as águas, um jogo em que todos vencem e que começa com uma simples Nascente...

Neste momento, cada participante procurou uma fita embaixo de sua cadeira e foi chamado a acenar com ela para as pessoas ao redor. Centenas de fitas brancas e em diversos tons de azul tremularam em uma grande corrente em defesa das nascentes do Brasil.

Em seguida, os jovens foram convidados a usarem o celular e a internet para chamarem seus amigos e juntos jogarem pelo cuidado com as águas. A ideia era estimular cada nascente a aprender e repassar todo o conhecimento adquirido nos dias do evento por meio do seu Diário de Bordo. Esta seria a forma de alimentar sua tribo, que aguardava, em cada localidade, para colocar o projeto em ação.

A plateia simbolizou essas conexões, juntando as fitas e criando uma enorme teia com elas. Ao som de instrumentos de percussão tocados pelos Guardiões, o grupo começou a se movimentar para fora do auditório, sem romper a teia, dando início ao jogo de cuidar do planeta. Dois globos terrestres foram lançados sobre a teia e sustentados pela multidão em enorme alvoroço. Essa atividade foi encerrada com o anúncio de que todos foram bem-sucedidos na atividade, pois conseguiram manter-se como rede e foram capazes de sustentar o planeta, sem deixá-lo cair.

"Só no começo a gente já tá absorvendo muito conhecimento.
Aí imagina, nos próximos dias vai ser muito mais."

Alan Henrique Pedroso, Estudante/Nascente, integrante da delegação do Paraná

E começam as missões...



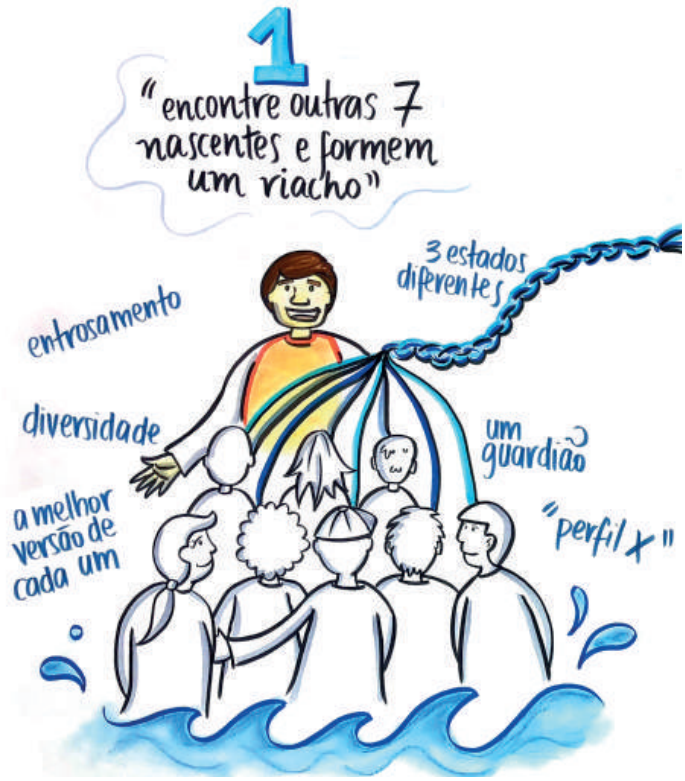
16/06	Programação do dia
Manhã	Acolhida, abertura oficial, apresentação musical Missão 1 – Riacho (estudantes) Panorama da Conferência Nacional (Adultos)
Tarde	Missão 2 – Lagoa (todos juntos) Missão 3 – Rio (Estudantes) Diálogo com MEC e MMA (Adultos)
Noite	Momento inspirador: Manual de Sobrevivência para o Século XXI, com João Amorim

Este segundo dia teve início com a abertura oficial do evento, com a execução do Hino Nacional e a composição da mesa de abertura, que contou com diversos convidados, como representantes da Prefeitura de Sumaré, da CBF/Copa Verde[11] , Adasa, ANA, MEC, MMA e dos CJ. Em seguida, uma apresentação musical do Mutirão da Vida convocou todos para compartilhar a jornada para cuidar do Brasil cuidando das águas. Com a brincadeira do "Sim e Não"[12] , passou-se à primeira missão.

11 O tema da V CNIJMA foi também o tema do concurso de redação promovido pela CBF como uma das iniciativas da Copa Verde em 2018. https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/copa-verde/concurso-de-redacao-anuncia-os-finalistas

12 Conheça uma variação desta brincadeira no vídeo da Palavra Cantada: https://www.youtube.com/watch?v=Wm7Tbs34iEM

Momento Riacho



Cada nascente foi desafiada a encontrar outras sete nascentes para formar um Riacho. O comando era: "quanto mais diversidade, melhor". Deviam ser pessoas de, pelo menos, três estados diferentes. Cada nascente pegou uma fita de tecido, e com ela uniu-se a outra Nascente, formando uma dupla. Cada dupla encontrou outra dupla, formando um quarteto. Cada quarteto encontrou outro quarteto, compondo, finalmente, o Riacho.

No interior de cada Riacho, as Nascentes se apresentaram, dizendo o seu nome, de onde vieram e qual o seu Perfil X. O perfil X de cada estudante foi criado com base na lembrança do momento em que a pessoa mais brilhou e em que mostrou ao mundo a sua melhor versão.

Depois de juntarem suas respectivas fitas em um trançado, como representação simbólica do Riacho, elas deram um nome para ele, definindo com este nome a sua linhagem. Os riachos se identificaram também por meio de palavras de força ou "gritos de garra". Em seguida, as Nascentes foram convidadas a registrar tudo em seus Diários de Bordo. O objetivo dessa missão foi o reconhecimento de que ninguém faz nada sozinho; é preciso conviver com pessoas diferentes e reconhecer os talentos de cada um.

"O poder que eu descobri foi o de poder distorcer as linhas do tempo. É tipo assim, como se eu pudesse parar o tempo e na hora que a pessoa tivesse poluindo eu colocasse uma espécie de prisão e fizesse com que ela não poluísse mais... Ou então aconselhasse, porque é conversando que se entende."

Adrian Gomes, Estudante/Nascente, integrante da delegação do Maranhão

"Ontem começamos a despertar a nossa responsabilidade pelo cuidado com as crianças. Temos de encantá-los de alguma forma. O meu é Riacho Power Força X. A meninada criou codinomes e a gente pergunta: "Oh, quem poderá me defender?" Alguém responde: "Eu, fulano Power!". O nome que me deram foi "Guardiã Universal". Terminei o dia acabada, mas sem deixar transparecer. Quero que eles permaneçam animados".

Danielly Barbosa, CJ/Guardiã de Tocantins



Lagoa

A Lagoa foi o momento de troca de ideias sobre os projetos trazidos pelas delegações estaduais, o que se deu em formato de feira. No espaço da Lagoa, as maiores autoridades eram as próprias Nascentes, que compartilharam suas propostas e fizeram esclarecimentos para os visitantes de seus estandes. O objetivo dessa missão foi realizar apresentações convincentes e reconhecer a riqueza das soluções encontradas nas diversas localidades do país.

O momento Lagoa evidenciou que diversas escolas, sejam rurais ou urbanas, estavam desenvolvendo projetos consistentes para solucionar a questão da água nas suas próprias dependências ou na comunidade. Havia iniciativas de proteção de nascentes e reservatórios de

água, sistemas de captação de água da chuva, sistemas de purificação da água utilizando plantas como a Moringa (Moringa oleifera), entre outras. Alguns projetos já eram realizados há alguns anos pela escola e se apresentaram como continuidade. Outros mostraram a capacidade da escola de articular uma rede de parcerias, como instituições ligadas à agricultura e até mesmo universidades.

Os objetos utilizados neste momento foram a semente e a cabaça. Cada estande continha uma vasilha com sementes, que simbolizavam ideias que podem contribuir para a melhoria de um projeto. As pessoas trocaram ideias livremente e quando sentiam que o projeto contribuiu com suas vidas, levavam uma semente, depositando-a posteriormente na cabaça de sua equipe.

A troca ocorreu também entre as delegações dos estados que se esmeraram em decorar os estandes com seus símbolos, imagens e produtos típicos, trazendo comidas, roupas e outros objetos para caracterizar a cultura local.

"O projeto começou pequenininho lá na escola e hoje cresceu tanto. Vir pra um lugar tão longe assim é muito gratificante."

Alan Henrique Pedroso, Estudante/Nascente da delegação do Paraná

Abordagem "mão na massa"

Rafael Santos, da COE de Pernambuco, é responsável pela Regional de Ensino de Sertão, na região do Vale do Araripe. Essa Regional inclui os municípios de Salgueiro, Floresta e Petrolina, onde existem 20 escolas que tiveram acesso aos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Escolas Sustentáveis, do MEC.

Com esses recursos, segundo Rafael, as escolas realizaram diversas melhorias em suas dependências: horta suspensa, sistemas de reutilização da água, telhado verde, etc. Tais iniciativas reformularam a Educação Ambiental nas escolas, passando de abordagens teóricas para ações vivenciais voltadas a melhorar a própria escola e a comunidade.

"Eu espero sair daqui com o conhecimento mais aprimorado sobre reaproveitamento da água da chuva, sobre conscientização da água que a gente até agora não tinha pensado nisso, e levar ideias para poder ser concluídas na minha escola"

Luiz Felipe Alves, Estudante/Nascente, delegação de Tocantins

"Estamos encarregados de trabalhar como uma espécie de facilitadores, formadores de diferentes oficinas, mas é importante registrar que este é um processo totalmente autônomo por parte dos delegados. É uma conferência infantojuvenil. São eles que escolhem os projetos, jovem escolhe jovem".

Prof. Renato de Almeida, COE Bahia

As águas confluem para o Rio



Depois da feira de trocas, dois a dois, os riachos começaram a se juntar, para compartilhar impressões sobre o que vivenciaram. Estavam se preparando para virar rios. Eram 16 nascentes e dois guardiões, sentados em círculos numa dinâmica voltada a acalmar, respirar juntos, compartilhar impressões e experiências sobre seus projetos e também sobre si mesmos.

Para simbolizar o momento, juntaram numa vara de bambu os trançados e as cabaças dos dois riachos, transformando-a em símbolo do Rio. Em seguida foram escolhidos um nome e uma palavra de força para representar o Rio recém-criado.

Os integrantes do Rio deveriam elaborar, até o dia seguinte, 10 ideias para cuidar das águas. Após a instrução para essa pesquisa, os Rios foram conduzidos para

diferentes danças grupais, gerando espontaneamente um enorme abraço coletivo. As vivências deveriam ser registradas nos Diários de Bordo.

O objetivo desta missão foi reconhecer que não faltam recursos, estimular a pesquisa na busca de melhores soluções, compartilhar experiências e colaborar uns com os projetos dos outros.

"Quando converso com o rio, ele responde: 'eu sou rio'. Eu sorrio."

Demetrios Christofadis, integrante da equipe técnica do MMA

"Se você é 70% de água e a água circula dentro de você,
então um rio passa por dentro de você".

José Bueno, idealizador do movimento Rios e Ruas

Momento inspirador 1

No período noturno do dia 16, após o jantar, a plateia aqueceu-se com algumas brincadeiras e manifestações musicais improvisadas pelos/as próprios/as estudantes. Em seguida, o cineasta João Amorim subiu ao palco para um diálogo com os/as estudantes sobre o seu "Manual de Sobrevivência para o Século XXI". Trata-se de um seriado com diversos episódios, apresentados pelo ator Marcos Palmeira, que procura mostrar como podemos desenvolver comunidades resilientes e sustentáveis por meio de tecnologias simples, de "código aberto", que utilizam

Código aberto é um modelo colaborativo de produção intelectual, que garante o licenciamento livre para uma tecnologia ou um produto, com a possibilidade de ter livre acesso, consulta e utilização sem a necessidade de se pagar por isso. É um valor alternativo ao econômico competitivo estabelecido pela propriedade intelectual.

materiais locais e acessíveis a qualquer um.

Para inspirar esse diálogo foi exibido um dos episódios dessa série produzida por João Amorim. O vídeo escolhido foi "Água que vem do céu", documentário de 27 minutos, que discute a escassez de água potável, especialmente nas metrópoles brasileiras, mas também nas áreas rurais. O episódio mostra soluções criativas e que dão autonomia às pessoas. Algumas tecnologias recuperam conhecimentos ancestrais, outras exploram conhecimentos e materiais disponíveis no meio urbano. Depois da apresentação, João Amorim dialogou com a plateia e respondeu a diversas perguntas dos adolescentes, interessados na aplicabilidade dessas técnicas em suas escolas e comunidades.

Para conhecer o Manual de Sobrevivência para o Século XXI, acesse:
https://www.youtube.com/watch?v=IxdPjtzNp_8

Os episódios da série foram apresentados semanalmente no Canal Brasil.

"Eu vou continuar lutando para que a água seja conservada.
Vou continuar incentivando pessoas a fazerem isso juntamente com o meu projeto
e apresentando isso a outras pessoas, que água é importante,
e que cada um tem que fazer a sua parte. Não chegar aqui, falar que a água
é importante e não fazer nada, mas sim fazer a minha parte,
e eu vou fazer a minha. Eu espero que todos os cidadãos se comovam
e que também façam a sua parte, porque ela é imprescindível, é importante"

Marília Gabriela dos Santos, Estudante/Nascente da delegação da Bahia

Divertindo-se na Aldeia das Águas

17/06	Programação do dia
Manhã	Acolhida do dia Missão 4 – Bacia hidrográfica (Estudantes) O papel do jogo na formação de valores (Adultos)
Tarde	Atividade de integração (Estudantes) Jogo do Brasil na Copa do Mundo (Todos) Vivências livres com jogos cooperativos (Estudantes) O papel do jogo na formação de valores (Adultos)
Noite	Momento inspirador: Movimento Rios e Ruas

O dia teve inicio com uma breve meditação, em que os/as participantes se conectaram com suas águas internas, respirando com a água-viva. Após essa respiração, recitaram coletivamente o verso a seguir, de tradição budista:

Que eu possa ser feliz
Que você seja feliz
Que todos sejamos felizes
Que eu possa ter saúde
Que você tenha saúde
Que todos tenhamos saúde
Que eu possa me livrar de todo o sofrimento
Que você se livre de todo o sofrimento
Que todos estejamos livres do sofrimento
Que eu tenha água para beber
Que você tenha água para beber
Que todos tenhamos água para beber

Os/as participantes revisitaram a trajetória percorrida nos dias anteriores até chegar a este momento. Foram lembrados da riqueza das vivências compartilhadas e da importância de dividirem essas experiências com seus colegas quando voltassem aos seus locais de origem. Em seguida, todos/as foram convidados/as a participar de uma dança circular, seguida de um abraço coletivo para iniciar as atividades com muita energia e disposição. Lembrando que novas descobertas viriam pela frente para ampliar o conhecimento. As Nascentes foram se juntando às/aos Guardiãs/ões do seu respectivo rio e saíram do auditório para desenvolver as atividades ao ar livre com integrantes do movimento escoteiro.

"A gente era nascentes, cada um individual, com seu estado. Aí nós nos juntamos e viramos riachos. Depois nós juntamos e viramos rios. Então a gente sempre vai juntando. Ontem foi muito legal todas as atividades. A gente juntou muitos conhecimentos na feira. E hoje nós somos uma coisa um pouco maior, a gente tá formando uma bacia hidrográfica"

Ana Gabriela de Oliveira, Estudante/Nascente da delegação de São Paulo



Bacia Hidrográfica

As Bacias Hidrográficas resultaram da união de quatro Rios, ou seja, de 64 Nascentes e oito Guardiões. Para criá-las, as equipes uniram as quatro varas de bambu e formaram um totem, decorando-o com os trançados, as cabaças e outros elementos que consideraram esteticamente interessantes, como galhos e flores. Em seguida, criaram um nome para sua Bacia e um grito de garra. Cada Bacia Hidrográfica podia ser localizada por meio de uma bandeirinha.

Este momento foi pensado para ser um espaço lúdico e pedagógico utilizando conhecimentos de sobrevivência, formação de equipes e jogos corporais. A atividade foi idealizada e coordenada pelos Escoteiros do Brasil, tendo as/os Guardiãs/ões como mediadores.

Foram criadas seis equipes, que realizaram atividades em formato de intercâmbio entre seis bases: Igarapé, Tempestade, Correnteza, Tsunami, Pororoca, Olho d'água. Houve revezamento entre as equipes, de quarenta em quarenta minutos, que passaram por todas as bases, vivenciando todas as dinâmicas propostas.

Os jogos e as brincadeiras ao ar livre testaram habilidades físicas, cognitivas, emocionais, capacidade de colaboração em equipes, liderança, entre outras habilidades. As vivências utilizaram materiais naturais (árvores, folhas, grama, areia, água, brita, terra, algodão) e construídos (cabos de vassoura, baldes, cordas, sisal, papel, sabão em barra, lona, esparadrapo).

Em relação às atividades realizadas, os estudantes foram provocados a aguçar a percepção das regras definidas nas diferentes situações e experiências, contribuindo para o adequado desenvolvimento de cada jogo. Os resultados foram evidenciados pela integração entre os participantes para que a proposta de cooperação ocorresse entre as equipes, pela prática de atividade física de maneira divertida, bem como a realização de atividades vivenciais ao ar livre, a experimentação de jogos que demandam pouco material preparado.

Copa do Mundo

Na tarde desse dia o Brasil fez sua estreia na Copa do Mundo. Portanto, esse período foi dedicado a vivências livres, enfatizando os jogos cooperativos. No horário da partida, os interessados reuniram-se no auditório principal para torcer pelo Brasil, que empatou com a Suíça. Além dessa atividade, algumas pessoas preferiram realizar danças circulares ou permanecer em pequenos grupos, conversando, cantando ou simplesmente descansando embaixo ou em cima das árvores.

Momento inspirador 2

Na noite do terceiro dia da etapa nacional da Conferência repetiu-se a mesma dinâmica anterior: vivências e brincadeiras espontâneas dos jovens, seguidas do segundo momento inspirador, desta vez com os idealizadores do movimento Rios e Ruas[13] .

Esse movimento nasceu na cidade de São Paulo e dedica-se a redescobrir todo o potencial existente de nascentes, riachos e rios da cidade por meio de um contato vivencial. A ideia surgiu do arquiteto José Bueno e do geógrafo Luiz de Campos Jr., que realizam passeios divertidos reunindo arte, cultura, história e geografia no aprendizado sobre os cursos d'água existentes.

Numa cidade que vive problemas relacionados ao abastecimento de água potável devido à canalização, à impermeabilização do solo e ao descaso com seus cursos d'água existentes, o movimento Rios e Ruas propõe intervenções nas áreas de nascentes e aproveitamento desses espaços para lazer e recreação, favorecendo o contato da população com águas limpas.

José Bueno e Luiz Campos Jr. apresentaram o seu trabalho e contaram que o seu objetivo é aproximar as pessoas das águas que existem na cidade, ao mesmo tempo em que favorecem o sonho de cidades que convivem com rios livres e limpos. Os dois descobridores de rios responderam às perguntas dos estudantes e professores durante quase duas horas.

"A gente foi criando laços e a gente começou a pensar
quão importante é essa água para a gente,
porque antes disso tudo eu não tinha noção das coisas que acontecem"

Alana Miranda, Estudante/Nascente da delegação de Santa Catarina

13 Movimento Rios e Ruas, ver: http://www.mostrarioseruas.com.br/

Último dia do evento

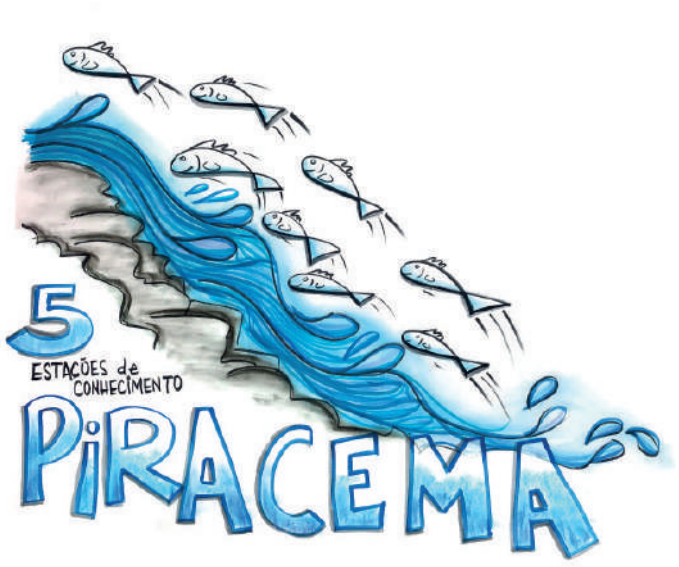
18/06	Programação do dia
Manhã	Acolhida do dia Missão 5 – Piracema: Estações do Conhecimento (Estudantes) Oficinas: Rios e Ruas, Jogo ODS e Água D+ e D- (Adultos)
Tarde	Missão 6 – Encontro das Águas Missão 7 – Oceano Missão 8 – Nuvem Celebrar com todos!
Noite	Missão 9 – A Chuva – Hora de partir e nutrir

Como nos dias anteriores, as atividades tiveram início com o encontro no auditório principal. Mais uma vez as Nascentes foram lembradas da necessidade de se reunir com seus colegas de escola para estimular transformações. Em vez do protagonismo individual, houve reforço na formação de 'ligas extraordinárias' para intervenções mais eficientes no mundo, lembrando que a era dos heróis solitários já passou.

Para exemplificar o poder do coletivo foram exibidos dois vídeos, em que crianças e jovens promovem ações transformadoras. Houve reforço na ideia do poder da comunicação virtual on-line na mobilização para as ações coletivas de cuidado com as águas.

O vídeo "Lead India – The tree" foi usado para reforçar esta mensagem, e esta acessível em:
https://www.youtube.com/watch?v=GPeeZ6viNgY

Piracema: rio acima em busca do conhecimento



Para dar início a essa missão foi realizada uma dança, formando dois círculos: no centro os Guardiões e no segundo círculo, as Nascentes. Após a dança, cada Nascente recebeu um cartão com sua missão e saiu do auditório em busca de uma Estação de Conhecimento específica para cumprir a missão.

As Estações do Conhecimento foram espaços para ensino e aprendizagem, que disponibilizaram recursos às Nascentes para ajudá-las a cuidar das águas em seus territórios de origem. Elas receberam a missão de encontrar pelo menos uma solução para cada desafio e, em seguida, extrair uma síntese de suas descobertas para apresentar a todos os participantes da V CNIJMA na missão 6 – Encontro das Águas. As oito estações do conhecimento foram::

- Mutirão da vida
- Mão na Água
- Quintais Agroflorestais
- Água D+ e D-
- Água e Consumo Consciente
- Vídeo
- Teatro do oprimido
- Dança Circular

Veja o que aconteceu em cada uma delas.

Mutirão da Vida



Esta oficina[14] teve como objetivo construir uma composição musical sobre o tema da conferência com elementos da produção cultural. Ao todo, 80 crianças e jovens, divididos em três grupos, participaram das dinâmicas de ritmo e canto voltadas à criação poética e musical. Como resultado da composição coletiva, foi criada uma música que expressou o sentimento dos participantes com relação à experiência vivida durante todos os dias do evento. A letra da música ficou assim:

Vamos cuidar das águas
Com força e união
Pra que não falte pra próxima geração
Revolução com garra e não com guerra
Vamos cuidar das águas que banham nossas terras
Sorrir com alegria, harmonia e amizade
Cuidar do Brasil, da nossa liberdade
Temos esperança, o planeta transformar
Com a diversidade das águas de verdade
Abra a sua consciência
Cuidar das águas de verdade

Equipe

Especialistas	Nádia Campos, Fernando Guimarães, Daniela Lasalvia, Ronaldo Pereira, Paulo Plá (Ré Mi Fó Produções)
Facilitadores	Antônio Lucas dos Santos, Carlos Eduardo Félix da Silva, Diego Fernandes Ferreira, Evandro Campos de Souza, Francisco Gelmo Pinto de Sousa, Gabriel Spindler, Givago Barbosa de Oliveira, Hanna Maria Silva Gomes, Luis Gabriel Mota Rodrigues

14 O vídeo produzido sobre essa oficina pela equipe da Ré Mi Fó Produções está disponível em https://youtu.be/7wd3qRdcKK

Mão na Água

Quarenta Nascentes foram convidadas a pensar soluções alternativas para a questão da água durante esta oficina. Para isso, visitaram as estações de tratamento de água e de esgoto da Estância Árvore da Vida, conhecendo um sistema de filtragem natural, que atende a cerca de dez mil pessoas.



Depois da visitação, o grupo se subdividiu em equipes menores para conhecer métodos e técnicas simples e baratas de aproveitamento da água, que podem ser feitas em casa: os sistemas de captação de água de chuva por meio de bombonas e minicisternas, e a filtragem de água cinza (resultante de usos domésticos, como lavagem de louça, de roupa ou do banho) utilizando círculo de bananeiras e vermifiltro. No fim da oficina, os grupos se uniram para a socialização dos conhecimentos obtidos e refletiram sobre a importância das tecnologias simples e baratas que promovem o cuidado com as águas.

Equipe

Especialistas	Elisa Marie Sette Silva, Isabel Campos Salles Figueiredo e Paulo Luiz Santos Araújo
Facilitadores	Anthony Vieira Piroli, Elicarla Feio Silva, Rafaela Frederico Monteiro, Tales Tomé de Souza Silva

Quintais Agroflorestais



O objetivo desta Estação do Conhecimento foi trabalhar os fundamentos da agroecologia e a conexão com um sistema sustentável de produção e consumo de alimentos, acessível para todos e sempre vinculado à produção e ao cuidado com as águas. Para isso, foi conduzido um momento de reflexão conceitual, seguido de prática de plantio de sementes em canteiros previamente preparados, observando os princípios agroflorestais, como o cultivo da diversidade genética e a sucessão das espécies. Para apresentar o resultado do seu trabalho, o grupo utilizou o teatro para contar uma pequena história, que sintetizou os princípios do que foi tratado nessa oficina.

Equipe

Especialistas	Helena Maria Maltez e Fernando Dionísio Passos
Facilitadores	Edgar Vieira da Cruz Neto, Fernanda Pereira da Silva, João Luis Lobo Monteiro de Castro, Rodrigo da Silva Bezerra, Thalia Liandra Mendes Cardoso

Água D+ e Água D-

Esta atividade teve como propósito sensibilizar para a vulnerabilidade a desastres ambientais resultantes da mudança do clima. As 67 nascentes trabalharam inicialmente as relações conceituais entre água e clima, mostrando como água demais (enchente, alagamento e inundação) e água de menos (seca) conduzem a desastres, prejudicando a flora e a fauna locais, além da vida das pessoas.



Em seguida, o grupo construiu pluviômetros caseiros, aprendendo sobre como estes podem ser úteis para medir a quantidade de chuva que cai em determinado local por determinado período de tempo. Entre os resultados obtidos estão: difusão dos conceitos da educação para redução/prevenção de riscos de desastres; Educação Ambiental associada ao tema Água; divulgação sobre a importância do monitoramento e alerta de desastres centrada nas pessoas e nas comunidades; divulgação do projeto Cemaden Educação e de órgãos ligados ao Sistema de Proteção e Defesa Civil.

Equipe

Especialistas	Rachel Trajber, Débora Olivato, Victor Marchezini, do Projeto Cemaden Educação - Cemaden / MCTIC
Facilitadores	Gabriela Victória Corrêa da Silva, Italo Mamud Michiles, Karla Cristhiane Constantino, Taelyne Andressa Greef, Wilma Vitória Lopes da Silva, Wyksonn Ramonn da Silva Aguiar, Yuri Ian Carvalho Furtado



Água e Consumo Consciente

A oficina conduzida por Fernando Martins, do Instituto Akatu, buscou sensibilizar os participantes para a importância do consumo consciente de água, além de promover conhecimentos e ferramentas para melhorar a qualidade da água, que possam ser replicados em escolas e comunidades.

As 30 Nascentes participaram de uma roda de conversa inicial sobre água, seguida de uma dinâmica para trabalhar os seus diferentes usos e o conceito de segurança hídrica, conhecendo qual a demanda por água em cada atividade humana. Divididas em seis subgrupos, as Nascentes calcularam a pegada hídrica da V CNIJMA a partir dos dados do consumo de todos os participantes do evento em relação aos principais alimentos consumidos durante o evento, enfatizando-se o combate ao desperdício e a importância da escolha de alimentos que causam menor pegada hídrica.

Equipe

Especialistas	Fernando Martins
Facilitadores	Dandara Jucá Kokay Mariano, Diego Fernandes Ferreira, Del-Alisson Rodrigues Miranda, Suellen Fonseca da Conceição Santos, Thais Santos Marques

Teatro do Oprimido

Esta oficina contou com 60 participantes e desenvolveu técnicas teatrais para auxiliar as Nascentes a expressarem-se em relação às questões socioambientais relacionadas à água. Nessa oportunidade, as/os participantes foram divididas/os em dois grupos e puderam conhecer jogos para a mobilização social, utilizando recursos como imagem, som, palavras.



No momento de socialização com todos, na missão seguinte, do Encontro das Águas, as Nascentes apresentaram um dos recursos utilizados na oficina, como a máquina de água, um trabalho de percussão e expressão corporal para mostrar o movimento das águas e o som das chuvas. E também cantaram uma pequena música criada para expressar a dinâmica das águas, em busca do oceano: "Nós viemos das águas e a elas voltaremos como gostas de chuva indo para o oceano!".

Equipe

Especialistas	Iaiá Floresta e Olivar Bendelak
Facilitadores	Alexandre Soprano de Moura Costa, Danielly Lopes Barbosa, João Paulo Angeli, José Janielson da Silva Sousa, Maria Camila Nunes da Silva, Suelainy Mota Santos

Dança Circular e Splashmob



Mexer com as águas internas, por meio da dança, e conduzir os participantes da conferência ao momento do flashmob[15] foi o objetivo desta oficina. Cerca de 50 pessoas participaram desta atividade, utilizando passos de danças circulares como ferramenta de harmonização e integração de processos coletivos.

As danças circulares foram uma constante no grande grupo dos participantes da etapa nacional da Conferência, gerando interesse, participação e servindo como elementos para marcar o ritmo do dia, na mudança de uma missão para outra. O grupo que participou desta oficina específica desenvolveu os passos de dança utilizados na parte final do evento, no momento "Oceano". Entre os resultados obtidos, esta Estação do Conhecimento produziu alegria, reverência, superação, aprendizagem, harmonia e energia, que contagiou as Nascentes, mostrando como a dança pode ser um instrumento de mobilização.

Equipe

Especialistas	Karina Guimarães Perpétuo
Facilitadores	Ana Nathália Pessoa da Silva, Bárbara Costa Cardoso, Brena de Almeida Viana, Igor Bernardes da Silveira, Letícia de Fátima Alves Rodrigues, Ronaldo da Silva Santos, Thaís Abreu Moreira

15 Splashmob foi uma brincadeira em analogia à criação de um flashmob da água, ou seja, uma mobilização instantânea, criando uma performance, que se desfaz no ambiente público como se nada houvesse acontecido.

Vídeo

A oficina de vídeo teve a intencionalidade de fornecer às Nascentes ferramentas básicas e intuitivas para que possam narrar as histórias que escolherem (seu próprio projeto, sua vivência no evento, seu lugar de origem, seu aprendizado, etc.). Participaram deste processo 31 Nascentes, que se dividiram em seis grupos. A partir do desafio "como podemos contar a nossa história para o mundo?" os grupos passaram por todas as fases de produção de um vídeo, desde a elaboração do roteiro, a filmagem, a seleção de cenas, até a grande apresentação dos vídeos para todos, o momento de exibir os filmes produzidos.



Equipe

Especialistas	Fábio Menezes, Alexandre Werá e Camila Marquez
Facilitadores	Alessandra da Silva Ferreira, Dionatan Doglas de Souza Naves, Luiz Henrique Ortelhado Valverde, Selton Lucas França da Silva, Tadeu Ribeiro da Costa, Vinícius Ribeiro Cândido Lopes

"Aqui pude conversar com uma indígena e vou até fazer uma pintura de urucum no braço."

Maria Eduarda, Estudante/Nascente, delegação de Minas Gerais

"Aprendi a dançar carimbó, dança típica do Pará, e também ensinei a quadrilha das nossas festas juninas."

Pedro Henrique Marianer, Estudante/Nascente, delegação do Rio Grande do Norte

"Podemos ajudar o Brasil sensibilizando as pessoas sobre como utilizar a água. Afinal, tudo o que comemos, vestimos, qualquer coisa que se produz consome água, então devemos estar atentos ao desperdício."

Carla, Estudante/Nascente, delegação do Rio de Janeiro

"É importante tratar a água, cuidar da água, economizar água, mas quem produz água, mantém a água são as florestas, é uma agricultura florestal, que é capaz de produzir água, manter a água ali no sistema, no lugar onde a gente vive. E é essa ideia – nesse pouco tempo que tivemos com as crianças – que a gente quer que as crianças levem para os lugares delas."

Helena Maltez, Especialista/Mestra em Agrofloresta



Encontro das águas

Esse foi o momento de trocas sobre as aprendizagens construídas nas estações do conhecimento. As Nascentes retornaram aos seus Riachos, ou seja, ao grupo inicial, composto por oito Nascentes e um Guardião, e circularam durante uma hora pelas diversas Estações do Conhecimento. Além de compartilharem o que aprenderam nas atividades das quais participaram, as Nascentes também fizeram um relato, umas às outras, sobre as transformações vivenciadas nos últimos dias. A missão incluía a postagem de tudo o que foi relatado no Diário de Bordo. O objetivo era socializarem ferramentas

que podem ser aplicadas e compartilhadas por mais pessoas em diferentes processos de aprendizagem. Em seguida, os Riachos se encaminharam para o auditório principal para o momento Oceano.

"O que a gente acabou de fazer, a plantação, não foi só de uma planta, e sim de várias diversidades, de várias sementes, vai ser uma mistura, uma miscigenação. O que eu aprendi foi isso, a base não é só uma, e sim várias"

Nicoly Alves, Estudante/Nascente, delegação de Tocantins

Momentos Oceano e Nuvem



Esses dois momentos ocorreram de forma contínua. No auditório, a plateia foi convidada a brindar ao Copo do Mundo, onde todas as águas se encontram. As diversas Estações do Conhecimento apresentaram seus produtos e as/os participantes cantaram juntos uma música Guarani[16] , que prenuncia o encontro com o oceano, com o seguinte texto:

Ore ma roota para owai
Royu a guã yy porá
Ije ije ije

A seguir, todos foram convidados a se integrarem, a sentirem a dissolução das barreiras e margens que constituem cada individualidade (seja por origem regional e cultural, sexo, etnia, religião, opinião), constituindo-se então como "um" no propósito de cuidar do Planeta, cuidando das águas.

Para simbolizar esse momento de união e reafirmação do propósito comum, a equipe da dança circular conduziu o momento, levando todos para parte externa do auditório. O acolhimento de todas as águas representou o ponto culminante dessa jornada épica. O grupo dançou mais uma vez em um ritmo lento e suave, condensando as experiências vividas ao longo dos três dias, como gotas que subiam ao céu, em forma de nuvem, antecipando o retorno aos seus locais de origem. Começava assim a celebração dos rios voadores[17] , com a promessa de disseminar Brasil afora as sementes de mudança.

Com o globo terrestre no centro do círculo, algumas pessoas foram chamadas a representar a ação de cuidado com as águas do Planeta. A ideia central era: "Se nos juntarmos nessa rede dá pra cuidar das águas?". As pessoas choravam abraçadas na luz do fim de tarde, em imagens capturadas por drone, num transbordamento de emoções, em que as águas circulavam entre todos. "Qual o abraço que ainda não foi dado? Qual o presente ainda não trocado? Garanta que nenhum "obrigado" passe sem ser dado, nenhum endereço sem ser registrado, nenhuma lágrima sem ser derramada. Registre todas as emoções mais incríveis para compartilhar com quem você ama também em casa. Eles merecem celebrar com você!". Este era o recado para o momento.

16 Tradução livre de Oscar Rivas:
"Nós, agora estamos indo, estar em frente ao mar. Lá vamos pegar o lindo suco dos bambus". Para conhecer a melodia, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=VG3rJm7-rIU

17 Rios voadores – Trata-se de um conceito criado para caracterizar as massas de ar carregadas de grandes quantidades de vapor de água, que viajam de um lugar para outro como se fossem "cursos de água atmosféricos", fazendo chover em locais por vezes muito distantes.

"Eu tinha 13 anos na minha primeira conferência. Eu saí de um interior onde falta muita coisa, principalmente oportunidades para a juventude. Lá a gente acha que meio ambiente é apenas árvore, pequenas coisas. Quando eu vim para a conferência e voltei eu descobri coisas, momentos que eu guardo até hoje no meu coração. A conferência me ensinou o cuidar do outro, o meio ambiente não é apenas uma coisa, mas todas as coisas que estão juntas e compiladas. Eu fui uma semente plantada muitos anos atrás, e hoje sai outra remessa de grandes sementes que irão germinar Brasil afora e que futuramente darão grandes frutos para o nosso país."

Eclécio Fernandes, acompanhante da delegação do Rio Grande do Norte



Fonte: Acervo MEC

"Então tá na hora de evaporar, virar nuvem para voltar para sua casa, chover e irrigar o seu lugar. Eles vão chegar cheios e cada gotinha que eles vão trazer, porque cada um deles vai ser um monte de gotinhas, não é mais uma nascente. Vão contagiar os amigos deles da escola, vão contagiar os professores, o bairro deles e vão falar 'todo mundo agora, vamos lá fazer o mutirão dos nossos sonhos."

Edgard Gouveia Jr, idealizador da metodologia Jornada X



Chuva

Aproximava-se a hora da partida. De volta ao auditório, houve saudação às regiões do País ali representadas, lembrando que a missão da chuva é nutrir. Os participantes ouviram a história de como se faz uma dança da chuva que, segundo a tradição de indígenas norte-americanos, começa com a confiança de que a chuva já chegou. As Nascentes foram encorajadas a fazer chover em suas localidades, ou seja, retornar para suas comunidades convencidas do propósito de compartilhar tudo o que viveram nesses dias, mobilizando os que ficaram, para que também entrem na roda do cuidado com as águas.

Nesse momento foram distribuídas tarjetas diferenciadas para avaliação do evento: azuis para Nascentes e amarelas para adultos com a seguinte provocação: "o que mais te marcou? O que poderia melhorar?"

Em seguida, foram homenageados povos que contribuem para o cuidado com o Planeta: indígenas, ribeirinhos, quilombolas. No mundo inteiro, são essas populações que cotidianamente convivem e protegem as florestas, rios, montanhas, lagos, peixes. As pessoas que representaram esses grupos no evento foram convidadas a dar um abraço no globo terrestre. O globo veio para frente do palco, sendo abraçado por mais de 30 pessoas, que entoaram cantigas indígenas, relembrando e homenageando seus antepassados. E com isso, todos os participantes da etapa



Fonte: Acervo MEC

nacional da V CNIJMA despediram-se com uma última dança circular.

"Essas crianças que estão aqui vão retornar para suas escolas com um novo olhar. Elas estão recebendo uma orientação para buscar soluções para implantar aquela proposta que apresentaram e que foi escolhida pelos seus respectivos estados"

Felipe Felisbino, ex-Coordenador-geral de Educação Ambiental e Temas Transversais do MEC

"Eu só quero pedir uma coisa pra cada um de vocês. Por mais que o governo não dê viabilidade, por mais que os recursos estejam escassos, não deixem essa semente secar. Sempre estejam regando ela, porque quando você se dá conta a árvore tá grande e tá fazendo sombra pra muita gente. O meu rio Doce foi morto, mas eu acredito que assim como nós, indígenas, sobrevivemos e estamos aumentando a nossa população, o nosso rio Doce vai sobreviver. E vai sobreviver principalmente por causa desse movimento aqui."

Ayna Krenak, acompanhante indígena da delegação de São Paulo

Atividade com adultos



Eles também participam da Jornada

Essa conferência se destacou pela quantidade de ações realizadas com os adultos. Essas ações ocorreram em paralelo com o jogo realizado pelos adolescentes e jovens. Desde a tarde do primeiro dia do evento houve momentos exclusivos para o diálogo, em que todos foram incluídos: professores, integrantes das COE e acompanhantes. Estas foram as atividades desenvolvidas:

Encontro com representantes do MEC e do MMA

Nesse momento foram tratados assuntos como a conjuntura em que se deu a Conferência, marcada por adversidades que, de forma inédita, inviabilizaram a participação de quatro estados. Houve explicações sobre a metodologia baseada em jogos cooperativos, e, sobretudo, sobre o papel dos jovens facilitadores como Guardiões das Nascentes, liberando professores e acompanhantes para realizarem outras atividades durante o evento.

Os participantes também conheceram projetos realizados pela Adasa e pela ANA, instituições parceiras da Conferência, e obtiveram informações sobre repositórios de materiais de Educação Ambiental confiáveis e de qualidade, que poderão subsidiar o trabalho com a água nas escolas[18]. Foram realizados outros esclarecimentos que buscaram atender às suas demandas de incentivos a projetos relacionados à água, bem como sobre o tratamento transversal da Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Uma preocupação comum a todos era a formulação de estratégias para evitar a desmobilização após a V CNIJMA, incluindo a possibilidade de elaboração de um plano de trabalho para viabilizar a atuação dos CJ nas atividades pós-conferência. Integrantes das COE sugeriram e se organizaram para a redação de uma carta destinada aos ministros da Educação e do Meio Ambiente, mostrando a importância do trabalho diário que se faz nas escolas para tornar a Educação Ambiental visível e articulada com outras áreas do saber. O documento produzido pelas COE consta no anexo 1.

"A Conferência traz pra dentro da escola uma mudança de rotina e na sua relação com a comunidade e muda o modo de pensar e de agir da escola em relação à Educação Ambiental e à questão do meio ambiente".

Daisy Cordeiro, integrante da equipe do MEC

O papel do jogo na formação de valores

No terceiro dia da etapa nacional, enquanto as Nascentes desenvolviam atividades ao ar livre com os Escoteiros do Brasil, os adultos tiveram um momento específico para conversar sobre a importância dos jogos no processo pedagógico. Eles foram alertados para a escala global dos desafios que estamos vivendo e de como a juventude está se comportando diante das notícias que vê pela TV e pela internet. Muitas de suas preocupações não são relatadas aos adultos. Então, como prepará-los sem alarmá-los?

Em seguida, foi aberta uma rodada de falas para que professores pudessem expressar suas expectativas ao chegar à V CNIJMA. As perguntas orientadoras foram: "Que questões estão vivas dentro de você? O que mais te tocou?".

18 O acervo Educacional sobre Água da ANA pode ser acessado em: https://biblioteca.ana.gov.br/sophia_web/ (pesquisar filtro "educativo")
O acervo de educação ambiental da Adasa pode ser acessado em: https://www.adasanaescola.df.gov.br/

Diversas pessoas enfatizaram o poder do jogo para os jovens e para elas mesmas, que passaram a reviver a criança adormecida dentro de si. Outras revelaram a necessidade de terem acesso a instrumentos que pudessem dar suporte às ações de continuidade desse trabalho em suas escolas. Representantes indígenas falaram do encorajamento de um espaço como este para fortalecer seu trabalho nas aldeias. Outra pessoa pediu perdão aos indígenas presentes pelo genocídio em curso no Brasil, enfatizando a ganância e o consumismo como problemas de raiz e como isso precisa ser abordado nas escolas e, principalmente, em espaços educativos como a V CNIJMA.

A água que vem da terra indígena

O professor Wellington de Souza Pego criou um manual para alfabetizar seus alunos em tupi na aldeia Caeiras Velhas, no Espírito Santo. A revitalização cultural tem caminhado junto com o resgate das terras e com os cuidados com o meio ambiente. Na luta pela recuperação de seu território original, os tupiniquins residentes na aldeia conseguiram autodemarcar 18 mil hectares de terras, salvando 32 nascentes, que foram revitalizadas com o plantio de vegetação nativa e hoje fornecem 90% da água que abastece a cidade de Aracruz. Para o prof. Wellington, participar de um momento como esse foi como um apoio, uma retomada de fôlego para voltar e cuidar de sua aldeia.

"Valeu a pena lutar pelo que acredito. Isso aqui é como se fosse um Oscar.
Pensava na água para a minha aldeia.
Depois eu percebi que o meu município precisa de água.
Mas agora eu sinto que o Brasil também precisa"

Wellington de Souza Pego, professor da delegação do Espírito Santo

Presenciando o ato de brincar

Após a rodada de impressões, os professores foram convidados a se reunirem em grupos de três pessoas e se espalharem entre os diversos grupos de estudantes, em atividade com os Escoteiros, para acompanhar o que estava acontecendo com eles naquele momento. O objetivo era trocar olhares e opiniões, considerando diferentes pessoas, de diferentes estados.

Eles foram desafiados a identificar, até o fim do encontro, o que é possível fazer juntos para levar este processo formativo adiante e quais são os passos necessários para isso. O jogo para eles era exercitar o seu olhar de raio X, identificando três vivências tocantes.

Entre as observações colhidas depois desse "passeio", destacam-se a percepção da desenvoltura e da autonomia, adquirida inclusive pelos estudantes mais tímidos, durante as atividades com os Escoteiros. Os professores ressaltaram a importância de criar espaços lúdicos em que os estudantes possam expressar-se com total liberdade como parte do processo pedagógico. Algo que chamou atenção foi a ausência de interesse das crianças pelos celulares enquanto estavam entregues às brincadeiras.

Os participantes também vivenciaram momentos de forte emoção, em que foram desafiados a encontrar-se pelo olhar. As pessoas olhavam longamente umas às outras e por fim repetiam a frase: "eu preciso de você". Em seguida, conheceram experiências em que o jogo e os processos colaborativos foram incorporados ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto Luminar, em Cotia/SP, e entraram em contato com o jogo Oásis, realizado pelo Instituto Elos em seis municípios de Santa Catarina, depois do desastre ambiental ocorrido naquele estado, em 2008.

Estações do Conhecimento

No último dia do evento, enquanto as Nascentes participavam das Estações do Conhecimento, os Mestres puderam escolher três atividades especificamente voltadas para educadores: Rios e Ruas, Jogo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e uma palestra sobre "A escola na prevenção de desastres".

Rios e ruas – A oficina teve início com uma rodada de apresentações que partiu de uma provocação: "quantos rios estão neste espaço?" As pessoas diziam seu nome, de onde vieram

e o nome de um curso d'água de sua localidade. Em seguida, José Bueno e Luiz de Campos forneceram informações sobre como teve início o seu movimento, que identificou mais de 300 riachos e rios originalmente existentes em São Paulo, muitos dos quais se encontram hoje canalizados. Mostraram como verificar a presença de cursos d'água na cidade por meio de indicadores, como vegetação mais exuberante, água correndo pelo meio fio das ruas, maior quantidade de aves, entre outros.

Eles apresentaram também um quebra-cabeças de EVA que pode ser produzido com baixo custo para representar os cursos d'água existentes no município. É possível trabalhar com diferentes escalas – de uma folha de papel até estruturas de 300 m², que podem ser montadas em praças públicas, formando a visualização de uma ou mais bacias hidrográficas.

Outro ponto levantado foi a importância de utilizar as placas de ruas das cidades para recuperar informação sobre os rios existentes no município e a bacia hidrográfica a que pertencem. Esta é uma forma de perenizar os rios na história da cidade, resgatando a memória e a afetividade na relação das pessoas com os cursos d'água.

Os especialistas também deram dicas para tornar o reconhecimento de nascentes divertidos momentos de aprendizagem: realizar parcerias intergeracionais para pedaladas, plantios, expedições. Unir-se com instituições que têm interesse em transformar a aprendizagem em uma experiência cultural. Por fim, José Bueno propôs que os participantes da oficina participem de um jogo chamado Rio Postal, postando águas de seu território para o Rios e Ruas. Caixa Postal: 11016 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP.

Mais informações:
Site do Rios e Ruas:
http://rioseruas.com.br/rioseruas/
Vídeos:
As águas de São Paulo - Projeto Rios e Ruas
https://www.youtube.com/watch?v=o8n2x-Xzmko
Rios e Ruas | José Bueno: Encontrando nascentes em São Paulo
https://www.youtube.com/watch?v=F49n9BcNUt0

Jogo ODS – Essa oficina, conduzida pela educadora Adriana Nardelli Rosi, da Companhia Paranaense de Energia, promoveu uma caça ao tesouro com um quebra-cabeças gigante contendo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Participaram cerca de 50 pessoas, a maioria professores, divididas em seis grupos. Cada grupo, constituído por pessoas de diferentes Estados, tinha a missão de procurar a peça do ODS relativo ao seu grupo. Depois de descoberta a peça, o grupo recebeu informações sobre as metas do respectivo ODS.

A Copel criou esse jogo para apresentar os ODS de forma lúdica para crianças e adultos. O objetivo é mostrar a importância dessa iniciativa para a sociedade, as empresas e as pessoas, enfatizando a responsabilidade de cada um e o poder das parcerias para o alcance de objetivos coletivamente pactuados.

Instruções sobre como jogar e o material para impressão podem ser obtidos em: http://www.copel.com/hpcopel/root/nivel2.jsp?endereco=%2Fhpcopel%2Froot%2Fpagcopel2.nsf%2F5d546c6fdeabc9a1032571000064b22e%2F3e25a363c39f20f5832581f6005a0328

A Escola na Prevenção de Desastres – Esta palestra foi conduzida por Rachel Trajber e Débora Olivato, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais. Ambas fazem parte do Projeto Cemaden Educação, que possui um portal na internet voltado a educadores e estudantes, onde podem ser encontradas diversas informações relevantes sobre a prevenção e a resposta a desastres ambientais.

A oficina difundiu os conceitos da educação para redução/prevenção de riscos de desastres e a Educação Ambiental associada ao tema Água, considerando o seu excesso e a sua escassez. Divulgou também a importância do monitoramento e alerta de desastres centrado nas comunidades e o papel que a escola desempenha neste trabalho.

O projeto Cemaden Educação desenvolve anualmente a Campanha Educar para Prevenir e concentra um importante acervo de atividades pedagógicas, publicações, vídeos e outros materiais sobre a prevenção de desastres, que está disponível para consulta.

Para mais informações: http://educacao.cemaden.gov.br/

Pós-conferência

E a mobilização continua...



Fonte: Acervo MEC

Estimulados pela etapa nacinal da V CNIJMA, diversos atores iniciaram ações de continuidade da Jornada X. Esta mobilização envolveu os CJ, as Nascentes e suas respectivas escolas, e as COE, que realizaram diversos encontros estaduais até dezembro de 2018. Vejamos alguns desses desdobramentos:

Encontro Nacional de Formação dos Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente

Este evento ocorreu em Brasília, na sede da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, entre 11 e 13 de setembro de 2018, e envolveu cerca de 50 jovens de todo o país com o objetivo de reestruturar os Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente para atuarem em rede em todo o território nacional. A meta estabelecida foi formar e/ou reativar 27 coletivos estaduais e 1000 coletivos territoriais até 2020.

Os CJ muniram-se de diversos recursos para potencializar sua atuação nos territórios, fortalecendo os estudantes de seus estados para aderirem à continuidade da Jornada com as ações da Primavera X. Para isso, fizeram formações específicas vinculadas para facilitar a criação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida) nas escolas, mobilizaram-se em comunidades virtuais, de onde puderam orientar as comunidades escolares, e pensaram estratégias para a divulgação nas redes sociais e nas mídias convencionais para que a ação tivesse impacto local e nacional. Criaram também uma plataforma para mapeamento dos locais onde fossem realizadas as ações socioambientais planejadas para a Primavera X.

"Acho que a gente construiu laços que podem nos conduzir a processos maiores. Olha, o Brasil não é interligado por rodovias, o Brasil não é interligado por ferrovias, o Brasil é interligado por rios, e nós temos que entender que essas artérias vão nos conduzir ao processo evolutivo que a gente precisa"

João Paulo Angeli, CJ do Paraná

Primavera X

Os participantes da etapa nacional da Conferência receberam o desafio de mobilizar suas escolas e comunidades para realizar mutirões de cuidado com os corpos d'água: proteção de nascentes, reconstituição de matas ciliares, limpeza de igarapés, riachos, córregos, rios, açudes, lagoas, praias. Os dias 22 e 23 de setembro, na entrada da primavera, foram escolhidos para a gincana nacional. Por isso, o nome Primavera X.

Esta ação, idealizada e preparada com os CJ, ocorreu por meio de chamados e missões (veja página 32 deste caderno). A cada missão, enviada semanalmente, os/as estudantes e suas escolas realizaram tarefas específicas até o fim de semana em que ocorreram mutirões simultâneos por todo o país.

Foram envolvidos mais de 100 times de 20 estados e vinculou-se também aos esforços para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Muitas equipes compartilharam suas iniciativas em tempo real para todos os outros participantes da etapa nacional, utilizando as mídias sociais, como Facebook e Instagram por meio de fotografias, pequenos vídeos, lives e reportagens produzidas seja por imprensa oficial ou alternativa.

"Eu estou convidando todos para me ajudar, seja grande ou pequena ajuda. Isso é muito importante para a realização do nosso projeto. Porque preservar, economizar e recuperar é questão de sustentabilidade e preservação da espécie humana."

Renan Cauê, estudante, em entrevista de rádio, convidando os moradores de Araguatins/TO para a Primavera X

"Foi o primeiro mutirão que eu participei e também eu me enturmei muito com os outros alunos, conheci um pouco mais deles e eles conheceram um pouco mais de mim. Todo mundo banhou [no rio] e se viu naturalmente, de cabelo arrepiado, sem maquiagem."

Vitória, estudante de Baixa Grande/PI

A mobilização provocada pela Primavera X teve uma pausa durante o período da Pandemia da Covid-19. Mas, em 2022, o projeto conduzido pela equipe da LiveLab foi escolhido entre os inscritos para o Edital de Seleção Pública de Patrocínios - 2023 da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA[19].

Encontros estaduais

Embalados pelo sucesso da Primavera X, diversos estados realizaram encontros para pensar os próximos passos. Até meados de dezembro de 2018, ocorreram encontros pós-conferências nos estados de Santa Catarina, Amapá, Paraná, Mato Grosso do Sul, Roraima, Rio Grande do Sul e Ceará. Uma tônica desses encontros tem sido a elaboração de planos de ação de continuidade das atividades de cuidado com as águas, bem como a intensificação do trabalho de formar Comissões de meio ambiente e qualidade de vida nas escolas, as Com-Vidas.

Em Santa Catarina, por exemplo, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) dedicou-se a quantificar as atividades realizadas. O setor de jornalismo fez um levantamento junto às escolas e calculou que aproximadamente 80 mil estudantes e 12 mil professores e gestores participaram diretamente das Conferências nas Escolas daquele estado. No Paraná, um dos compromissos assumidos no encontro pós-Conferência foi a realização da CEAMA - Conferência Escolar Anual pelo Meio Ambiente.

---

19 Esse edital pode ser acessado em https://www.gov.br/ana/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/patrocinio/edital-de-selecao-publica-de-patrocinios-2023/view. O registro das ações realizadas pela Primavera X consta em https://primaverax.org.br/. Em 2023, as ações da Primavera X, realizadas em diferentes lugares do Brasil, foram divulgadas também por meio do Instagram @JornadaX.

"Flores, espinhos e sementes - um mundo ainda a conquistar:
Gratidão por meu trabalho - a juventude me inspira!"

Lindalva Cruz, gestora da Seduc/CE, em postagem do Facebook após realização do Encontro Estadual de seu estado

Essa jornada não acaba aqui

Os legados da 5ª CNIJMA

A realização de todas as edições da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente garante aprendizagens e deixa legados, conforme descrito nos 5 (cinco) cadernos anteriores desta coletânea. Nessa trajetória, agora de 20 anos, foram criados os CJ, as Com-Vidas e a Rede de Juventude pelo Meio Ambiente. Partindo das Cartas de Responsabilidades, os/as estudantes e suas escolas exercitaram a cidadania não apenas pelo reconhecimento do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, tal como preceitua a Constituição brasileira, mas também pela responsabilidade que todos nós temos em preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Com essa percepção, as edições mais recentes têm incorporado a perspectiva de tornar as escolas mais sustentáveis para que possam ensinar sobre sustentabilidade. Desde a IV CNIJMA tem-se dado ênfase à realização de projetos, preferencialmente vivenciados durante todo o ano letivo, para tornar a escola sustentável. Nesta quinta edição foi possível presenciar iniciativas que já duram diversos anos, indicando a tendência de que o trabalho de Educação Ambiental está deixando de ser uma ação pontual para se tornar algo incorporado no Projeto Político Pedagógico das escolas. Além disso, esta edição reforçou algumas propostas presentes no Caderno 5, desta coletânea, como foco em valores, mais atividades práticas que teóricas, destaque para oficinas participativas e a Pedagogia da Cooperação.

A esse movimento, a V CNIJMA acrescentou um novo elemento: a percepção de que a aprendizagem de temas complexos pode ocorrer por meio de jogos colaborativos (divertidos, rápidos, grátis e com resultados fantásticos). O prazer de aprender brincando, agregado ao texto, pretexto e contexto pedagógicos, além de mobilizar o jovem para uma atitude coletiva que amplia seu repertório e consciência ante os desafios do mundo contemporâneo, propósito também das Conferências, contribui para cumprir a missão do Programa Nacional de Educação

Ambiental (ProNEA)[20], que desde a sua formulação prevê a cooperação para a "construção de sociedades sustentáveis com pessoas atuantes e felizes".

"Então quando a gente entrega pra eles uma metodologia em que o brincar, o jogo, é central, a gente tem deles o melhor. E eles, estando no seu melhor, na sua máxima potência, podem espalhar isso nas suas escolas, nas suas famílias e na comunidade".

Karina Guimarães Perpétuo, especialista em danças circulares

"É muito importante a gente aprender novas maneiras de interagir com as crianças, porque os processos de Educação Ambiental precisam ser constantemente renovados e precisam ser cativantes. A maneira como a gente está aprendendo a lidar com as crianças aqui está deixando até os facilitadores que já têm mais idade encantados com a metodologia utilizada. E na realidade onde eu vivo, isso vai ser revolucionário"

Taelyne Andressa Greef, CJ da Bahia

"Eu lembro daquele menino na II Conferência e hoje ele é um homem. Isso é muito legal. Amplia os horizontes e ele vai carregar isso pra sua vida profissional. Certamente será um profissional com um olhar diferente para as questões ambientais"

Wellington Pereira da Silva, integrante da COE/RJ

"É uma formação cidadã, uma formação pra vida. E essa formação comprometida, quando ele [estudante] volta, ele volta pra um grêmio estudantil, ele volta como uma liderança, ele volta pro movimento social. Nós temos relatos de alunos que depois foram vereadores, líderes. (...) Então é uma semente vindoura, que dá bons frutos e raiz e galhos muito fortes"

Deise Keller, integrante da COE/RJ

20 5ª edição (2018) disponível em alguns repositórios digitais: https://antigo.mma.gov.br/images/arquivo/80219/Pronea_final_2.pdf http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000249841.PDF https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/programa-nacional-de-educacao-ambiental-pronea-5a-edicao/

Para saber mais sobre a V CNIJMA acesse:

• *Passo a Passo sobre como funciona o processo da CNIJMA (Animação)*
https://www.youtube.com/watch?v=Pi55SfRQAsY&t=4s

• *Canal da V CNIJMA no YOUTUBE. Diversos vídeos publicados no canal.*
https://www.youtube.com/channel/UCHDpYt6Oze3rBFD7buPNksg/videos

• *Vídeo com a sistematização da etapa nacional feita pela UnB TV*
https://www.youtube.com/watch?v=bTO6uHh-ZXU&feature=youtu.be

• *Facebook Hyperlink*:
"http://www.facebook.com/vcnijma2018" www.facebook.com/vcnijma2018



Kairóz - Arte da Conversa

VAMOS CUIDAR DO BRASIL

CUIDANDO DAS ÁGUAS

Anexo

PROPOSTAS DOS MEMBROS DA COE's DA V CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTO JUVENIL PELO MEIO AMBIENTE AO ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nós, membros das Comissões Organizadoras Estaduais, presente na V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, onde foram mobilizados aproximadamente 10 mil escolas, de todos os Estados da Federação, assumimos o compromisso de continuidade do processo educativo de Educação Ambiental conforme preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/99) e as Diretrizes Nacionais para Educação Ambiental (Resolução CNE 02/2012) em nossas localidades.

Para tanto, evidenciamos alguns pontos a serem implementados pelo Órgão Gestor da Política Nacional de EA, a saber:

1. Apresentação e protocolização dos resultados finais da V CNIJMA aos Secretários Estaduais e Municipais de Educação, via CONSED e UNDIME Nacional;
2. Viabilizar a reprogramação dos recursos destinados no PAR – Planos de Ações Articuladas, para a realização da Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente e que não foram utilizados, visando a continuidade das ações de Educação Ambiental nos Estados.
3. Mapear, junto às unidades federativas, a existência na estrutura organizacional de setores específicos para atender às demandas da EA, em virtude da fragilização institucional das unidades de EA verificada em alguns Estados da federação e seus municípios;
4. Desenvolver estratégias de resgaste, criação e/ou fortalecimento dos setores de EA nos organogramas funcionais dos órgãos governamentais de educação e de meio ambiente nos Estados e seus municípios;
5. Comunicar, oficialmente, aos gestores (Secretários) e setores responsáveis pela EA, que no processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular, seja contemplada a EA na perspectiva crítica, transformadora e emancipatória, em todas as unidades letivas, nos Estados e municípios;

6. Fomentar processos de formação continuada para professores, em regência de classe, baseado no Programa Escolas Sustentáveis;
7. Incentivar o protagonismo juvenil, com foco no fomento a formação continuada aos delegados e membros dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, envolvidos nos processos das Conferências Infantojuvenil pelo Meio Ambiente;
8. Promover a criação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COMVIDA, e revitalizar as já existentes;
9. Incentivar as parcerias entre as secretarias de Meio Ambiente e Educação.
10. Dialogar, com o FNDE, para a retomada do fomento às unidades escolares, via PDDE Escolas Sustentáveis, de forma a implementação dos projetos oriundo do processo de Conferência.
11. Institucionalizar a Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, enquanto um processo formativo, educativo e continuado, definindo periodicidade e estratégias metodológicas.

Diante de todo cenário vivenciado, destacamos a necessidade de continuidade e fortalecimento da EA em todos os sistemas de ensino da educação básica e demais espaços, por parte do Órgão Gestor da Política Nacional de EA (MEC/MMA), no cumprimento de seu papel sistêmico para construção de uma sociedade mais justa, sustentável, participativa e democrática.

Sumaré –SP, 18 de Junho de 2018.

Representantes das Comissões Organizadoras Estaduais da V CNIJMA

Fabio Barbosa - COE/BA;
Eduarda A. N. da Rocha - COE/BA;
Heridalina dos Santos SEDUC/MA;
Eduardo da Silva Santos COE-DF
RAFAEL LUIZ DOS SANTOS - CJ/COE/PE

Ivoneza Aleneer Muniz - COE/SEMA
Telesforo Martins Krikati - Acompanhante indígena
Vanuza Ramos Cruz - COE - MG
Jandaia Araújo - COE - RS
Ilda Cortes Coelho Ribeiro COE SEMMA BELÉM PA
[illegible] COE - RIO DE JANEIRO
Hailson Mauricio Pinto - COE - ES
Wanderley Lopes Sebastião - COE - ES
Elitan de Souza Pego COE ES
Geleciobispo. COE. ES
Geraldo da Silva
Maria Tereza Bandeira Nogueira - COE. RN.
Geilse Gonçalves - COE-PE
Regiane Celestina de Fraga - SC.
Anderleia Apt. Macinto - SC
[illegible]
Lidiane Damaceno
Andreia Cristina Barroso Cardoso COE - São Paulo
Paulo [illegible] COE-RN
[illegible] COE-SP
Francisco Ramos de Andrade. CIEA-AM/COE/SEMED/UFAM
[illegible] - COG/BA
Eliane do Rocio Vieira - SEED-PR/COE
Fabiano Wellington Ferreira COE PR
Luana Patrícia Lopes COE PR
Wellington Pereira da Silva - COE-R.J.
Miguel Dilamar Peres neto
Thaís Caroline Ramos - Professora - PA
Denise Kelly Coordenadora. - RJ
[illegible] - SP
Pedro de Santana Santos - SE
Valdenisia Ribeiro de Sá - COE/SE
Dulvilania Cunha Araújo COE-BA

Emilly Hanna Souza da Silva - COE/Pará
GEOVANE BASSAN PEREIRA de OLIVEIRA
Viviane Marques Christoffel professora RS
Sonia [illegible] SEDUC/RS
[illegible] - COE/MS
Cintia Bezerra Pinas - Coletivo Jovem de Meio Ambiente MS/COE
Luana Maria Batista - COE/SEDUC-PI
Maria Mayara Moura - COE/UFPI/Picos
Isabel Cristina [illegible] COE/DF
JOSÉ VENÍCIO MOURA JUNIOR - COE/PI

Apoio:

unesco

ITAIPU BINACIONAL

IICA

Órgão Gestor da PNEA

MINISTÉRIO DO **MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA**

MINISTÉRIO DA **EDUCAÇÃO**

ANA
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO

MINISTÉRIO DA **INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO